

Carlos Jorge Fontainhas Mendes

**A PESCA NO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE:
Uma Avaliação da Gestão Econômica e Financeira das Empresas Financiadas
Pelo Projeto de Desenvolvimento da Pesca Industrial**

Recife – PE.
Agosto de 2008.

Carlos Jorge Fontainhas Mendes

**A PESCA NO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE:
Uma Avaliação da Gestão Econômica e Financeira das Empresas Financiadas
Pelo Projeto de Desenvolvimento da Pesca Industrial**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Linha de Pesquisa 1: Gestão, Mercados e Agronegócio

**Tales Wanderley Vital
Orientador**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na linha de pesquisa Gestão, Mercado e Agronegócio como um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Mestre em Administração de Empresas.

Recife – PE.
Agosto de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
Departamento de Letras e Ciências Humanas - DLCH
Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR

A PESCA NO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE:
Uma Avaliação da Gestão Econômica e Financeira das Empresas Financiadas
Pelo Projeto de Desenvolvimento da Pesca Industrial

Carlos Jorge Fontainhas Mendes

Dissertação aprovada pela banca examinadora composta pelos professores doutores:

Professor Tales Wanderley Vital, Dr.

Orientador – PADR / UFRPE

Professor Yony de Sá Barreto Sampaio, Phd.

Examinador Externo - UFPE

Professor Claude Courlet, Dr.

Examinador Externo - UPMF - Grenoble 2 / PEPSE - Espace Europe

Professor William Sabbag, Dr.

Examinador Interno PARD / UFRPE

Dissertação defendida e aprovada no dia 11 de agosto de 2008 no Departamento de Letras e Ciências Humanas – DLCH da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Dedico a meus pais Dona Bia e
Senhor Toi (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela vida, saúde e por todas as dádivas que me tem agraciado ao longo da minha vida e pelas que ainda virão;

A meus pais, pela atenção, educação e todo amor que me têm dedicado;

A Andrea Lucia pela companhia em todos os momentos;

A todos meus irmãos, especialmente, a minha irmã Ana Paula Mendes pela sua infinita generosidade e pelo apoio nos momentos mais difíceis;

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, pelo acolhimento durante esta caminhada;

Ao governo brasileiro, que através da CAPES nos auxiliou financeiramente com a bolsa do programa PEC-PG;

Ao Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP), Instituto Nacional de Estatística (INE) e Direção Geral das Pescas (DGP) em Cabo Verde, pelos dados concedidos;

Aos Professores Doutor Fernando José Freire - Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Doutora Antonia Sherlânea Chaves Vêras - Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação e Doutor Rodolfo Araújo de Moraes Filho - Coordenador do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural pela forma como têm acolhido os estudantes africanos;

Ao Professor Doutor Tale Wanderley Vital, pela amizade, compreensão e orientação na elaboração do trabalho;

A Professora Kátia Andrade, por todo apoio prestado, pela amizade e simpatia;

Aos colegas do INDP, Alcides Varela, Antônio Baptista e Carlos Monteiro pela atenção e todo apoio prestado;

Aos mestres de pesca e motoristas das embarcações, que prontamente aceitaram colaborar com a pesquisa;

Aos demais colaboradores que atuam no setor das pescas, que prontamente atenderam ao meu pedido;

A todos os professores e ao pessoal do *staff* do PADR, pelo atendimento sempre que solicitado;

Aos colegas mestrandos Elder Lopes, Mizael Felix, Brenda, Solano, João Paulo, Sostenes, Marcelo, Patrícia, Walber Baptista, e todos os demais colegas das turmas de 2006 e 2007,

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que o sucesso de mais esta etapa da minha vida na construção do saber fosse uma realidade.

Nada resiste ao tempo, basta
determinação, dedicação e perseverança.

RESUMO

Trata-se de estudo sobre aspectos da gestão econômica e financeira das empresas de pesca de Cabo Verde, onde se analisa como o processo de partilha dos recursos provenientes da pesca, entre os pescadores e a empresa, interfere na taxa interna de retorno - TIR e no valor presente líquido - VPL e se esse efeito contribui para a formação da inadimplência do financiamento de longo prazo. Observou-se que o sistema de partilha tradicionalmente utilizada pelas empresas possibilitou a transferência de recursos financeiros da empresa para os sócios na ordem de 83.101.309,54 escudos caboverdeanos (ECV). Isso fez com que a TIR que deveria ser de 46,78% passasse a ser de 31,23%. Essa queda na TIR pode ter contribuído para a formação da inadimplência juntamente com outras causas detectadas, tais como a falta de profissionalismo, a desorganização da gestão financeira e a inexistência de um sistema contábil de acordo com as normas e procedimentos oficialmente aceitos. Observou-se que houve uma diminuição do valor do patrimônio líquido da empresa no período em estudo, enquanto que os patrimônios familiares dos sócios aumentaram.

Palavras-chave: Financiamento de longo prazo, Inadimplência, Rentabilidade e Evolução Patrimonial.

ABSTRACT

It is treated of study on the aspects of the economical and financial administration of the companies of fishing of Cape Verde, where it is analyzed as the process of share of the coming resources of the fishing, between the fishermen and the company, it interferes in interns rate return - IRR and in the liquid present value - LPV and if that effect contributed to the formation of the breach of contract of the financing of long period. It was observed that the share system traditionally used by the companies made possible the transfer of financial resources of the company for the partners in the order of 83.101.309,54 Cap-Verdean escudos (ECV) that did with that IRR that should be of 46,78% started to be of 31,23%. That fall in IRR might have contributed to the formation of the breach of contract together with other detected causes, such as the professionalism lack, the disorganization of the financial administration and the inexistence of an accounting system in agreement with the norms and procedures officially accepted. It was observed that there was a decrease of the patrimony liquidate of the company, while the partners' family patrimonies increased.

Key-Word: The long period Financing, Breach of contract, Profitability and Patrimonial Evolution.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	x
LISTA DE QUADROS.....	xi
LISTA DE FIGURAS.....	xii
CAPÍTULO I – A PESCA EM CABO VERDE.....	13
1.1 O Arquipélago de Cabo Verde.....	13
1.2 Os Recursos Haliêuticos.....	16
1.3 A Pesca Industrial.....	18
1.4 A Pesca Artesanal.....	20
1.5 A Comercialização, Consumo e Empregos.....	23
1.5.1 A Comercialização.....	23
1.5.2 O Consumo.....	25
1.5.3 O Emprego.....	25
1.6 A Indústria de Transformação.....	26
CAPÍTULO II – O PROBLEMA DE PESQUISA.....	29
2.1 O Problema.....	29
2.2 Hipótese.....	31
2.3 Objetivo Geral.....	32
1.4 Objetivos Específicos.....	32
2.5 Importância do Estudo.....	32
CAPÍTULO III – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	33
3.1 Técnicas de Análise de Viabilidade Econômica Financeira de Investimento.....	34
3.1.1 Fluxo de Caixa e Orçamento de Capital.....	35
3.1.2 O Payback (PB).....	36
3.1.3 Valor Presente Líquido (VPL).....	37
3.1.4 Taxa Interna de Retorno (TIR).....	38
3.2 Gestão de Financiamento.....	39
3.2.1 Fontes de Financiamento.....	40
3.2.2 Riscos de Financiamento.....	41
3.2.4 Os Indicadores de Endividamento.....	42
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....	45
4.1 Parâmetros da Pesquisa.....	46
4.2 Instrumentos de Coleta de dados.....	47
4.3 Definição das Variáveis.....	49
4.4 Modelo de Análise.....	50

CAPÍTULO V - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	53
5.1 O Perfil dos Gestores.....	53
5.1.1 A Percepção da Pesca Como Atividade Profissional.....	53
5.1.2 A Situação Sócio-Econômica.....	57
5.1.3 A Capacidade Gerencial das Equipes.....	62
5.2 A Rentabilidade das Empresas.....	66
5.3 Evolução Patrimonial da Empresa e dos Sócios da Empresa.....	74
5.3.1 A Evolução Patrimonial das Empresas.....	74
5.3.2 A Evolução Patrimonial dos Sócios das Empresas.....	76
CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	79
6.1 O Perfil dos Gestores.....	79
6.2 A Rentabilidade das Empresas e Sistema de Partilha dos Recursos.....	82
6.3 Considerações Finais.....	83
6.4 Sugestões.....	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
APÊNDICE A - Formulários da Pesquisa de Campo.....	88
APÊNDICE B - Roteiro das Entrevistas.....	92
APÊNDICE C - Demonstração de Resultado das 14 Empresas Pesquisadas.....	96

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BAD - Banco Africano de Desenvolvimento
BCA - Banco Comercial do Atlântico
CECV - Caixa Econômica de Cabo Verde
CMP - Custo Médio de Produção
DGP - Direção Geral das Pescas
DLCH - Departamento de Letras e Ciências Humanas
ECV – Escudos Caboverdeanos
ELP - Endividamento de Longo Prazo
FIDA - Fundo Internacional para o Desenvolvimento Africano
FL - Faturamento Líquido
INE - Instituto Nacional de Estatística
INDP - Instituto Nacional de desenvolvimento das Pescas
LL - Lucro Líquido
PIB - Produto Interno bruto
PLe - Patrimônio Líquido da Empresa
PLs - Patrimônio Líquido dos Sócios
 Δ PLe - Variação do Patrimônio Líquido da Empresa
 Δ PLs - Variação do Patrimônio Líquido dos Sócios
PME - Pequena e Média Empresa
TIR - Taxa Interna de Retorno
TMA - Taxa Mínima de Atratividade
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
VPL - Valor Presente Líquido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Potencial haliêutico de captura estimada por grupo de espécies.....	18
Quadro 2 - Evolução do emprego direto no setro das pescas.....	26
Quadro 3 - Atividade profissional dos pais dos mestres de pesca.....	53
Quadro 4 - Principais influenciadores na escolha da profissão.....	55
Quadro 5 - Composição do agregado familiar.....	58
Quadro 6 - Renda pessoal.....	60
Quadro 7 - Faixa etária.....	62
Quadro 8 - Nível de escolaridade.....	63
Quadro 9 - Formação na arte de pesca.....	63
Quadro 10 - Formação em gestão de PME.....	64
Quadro 11 - Custo médio de produção.....	67
Quadro 12 - Valores médios das despesas operacionais.....	68
Quadro 13 - Apuração de resultado modelo adotado pelas empresas.....	69
Quadro 14 - Fluxo líquido no modelo adotado pelas empresas.....	69
Quadro 15 - VPL e TIR no modelo adotado pela empresa.....	70
Quadro 16 - Apuração de resultado no modelo proposto.....	71
Quadro 17 - Fluxo líquido de caixa no modelo proposto.....	72
Quadro 18 - VPL e TIR no modelo proposto.....	72
Quadro 19 - Lucro líquido global das empresas.....	73
Quadro 20 - Valor imobilizado da empresa.....	74
Quadro 21 - Situação das empresas quanto ao cumprimento dos compromissos de longo prazo.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da África.....	14
Figura 2 - Mapa de Cabo Verde.....	14
Figura 3 - Participação da pesca no BIP.....	17
Figura 4 - Participação das pescas na exportação.....	25
Figura 5 - Modelo de gestão econômica e financeira de PME.....	34
Figura 6 - Componentes do fluxo de caixa.....	36
Figura 8 - Profissão do pai dos mestres e motoristas.....	54
Figura 9 - Profissão da mãe dos mestres e motoristas.....	55
Figura 10 - Influenciadores na escolha da profissão.....	56
Figura 11 - Satisfação com relação à profissão.....	57
Figura 12 - Composição do agregado familiar.....	59
Figura 13 - Número de pessoas que trabalham.....	59
Figura 14 - Renda pessoal.....	61
Figura 15 - Participação na renda familiar.....	61
Figura 16 - Formação na arte de pesca.....	64
Figura 17 - Formação em PEM.....	65
Figura 18 - Tipo de formação.....	65
Figura 19 - Esforço / VPL das empresas.....	73
Figura 20 - Evolução patrimonial dos mestres e motoristas.....	77

CAPÍTULO I - A PESCA EM CABO VERDE

1.1 O Arquipélago de Cabo Verde

O Arquipélago de Cabo Verde está situado em pleno Oceano Atlântico, na costa noroeste africana entre 16° Norte e 24° Oeste, conforme ilustra a figura 1. É um arquipélago constituído por dez ilhas, sendo a maior, a ilha de Santiago com uma superfície de 930 km² e a de menor dimensão a ilha da Brava, e encontra-se dividido em duas regiões: Sotavento e Barlavento.

No Barlavento encontram-se as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boa Vista e os ilhéus Branco e Raso. E no Sotavento, as ilhas de Santiago, Fogo, Brava, Maio (figura 2), totalizando uma superfície de 4.033 km², abrigando uma população de 446.000 habitantes (estimativa do PNUD da ONU para 2002) numa densidade demográfica de 100 habitantes por km².

Situado na Costa Ocidental da África a 500 km de Senegal, Cabo verde tem fronteiras marítimas a oeste com o Senegal, Mauritânia, Gâmbia e a Guiné-Bissau. Tem uma das maiores Zonas Econômicas Exclusivas Marítimas de África, cerca de 734,265 km² (BRAVO DE LAGUNA, 1985 apoud DGP).

O País proclamou a sua independência no dia 5 de Julho de 1975, libertando-se da ocupação e colonização de Portugal. Durante os primeiros 15 anos esteve sob regime de partido único com fortes influências do regime socialista. Em 1990, deu-se a abertura política, onde se estabeleceu a democrática República Parlamentar, caracterizada por um equilíbrio razoável



Figura 1 - Mapa da África



Figura 2 - Mapa de Cabo Verde

entre o Primeiro-Ministro e o Presidente da República e com alguma descentralização interna em nível autárquico. A língua oficial é o português. O crioulo cabo-verdiano, baseado no português antigo, com vocábulos e estruturas africanas, é a língua do quotidiano.

De origem vulcânica, as ilhas mostram em geral topografias muito acidentadas, com vales de vertentes abruptas, profundos e ramificados. Todavia, as ilhas mais orientais (Sal, Boa Vista e Maio) têm topografias muito suaves, com predomínio de áreas planas de onde se elevam isolados cones vulcânicos erosivos.

Pela sua posição, Cabo Verde está sujeito, ora às influências climáticas da faixa de baixas pressões equatoriais, ora às altas pressões subtropicais, ao largo da zona desértica da África Setentrional, de onde sopram ventos quentes e secos, sobretudo em Janeiro e Fevereiro.

Durante poucos meses do ano, de agosto a fins de outubro, as ilhas são atingidas pelas massas de ar pluviogênicas da convergência intertropical: é o período das "águas", que é mais quente e com brisas irregulares. Em contrapartida, o período das brisas, seco e de tempo fresco, é mais longo, ocorrendo de novembro a julho (DGP, 2003).

O clima é de tipo quente, tropical seco, com chuvas irregulares, que podem ser demasiado escassas durante longos períodos de tempo. A vegetação natural é rara, em especial nas regiões baixas e áridas, mas durante o período das chuvas, o ambiente altera-se completamente com o aparecimento de plantas herbáceas que cobrem as zonas de altitude.

Na economia de Cabo Verde predomina o setor terciário. Conforme dados do Instituto Nacional de Estatística - INE, em 2004 esse setor teve uma participação no Produto Interno

Bruto - PIB de 75,14% enquanto que o setor secundário 13,07% e o setor primário apenas 11,77%.

O comércio, serviços governamentais, transporte rodoviário e telecomunicações são os de maior participação no PIB. Representam 19%, 13%, 7% e 5% respectivamente. Já o turismo e transporte marítimo apresentam uma baixa participação, cerca de 2% e 0,3% respectivamente.

A construção civil corresponde a 58% das atividades do setor secundário tendo uma participação de 7% no PIB. As outras atividades do setor, como o abastecimento de energia elétrica e água; indústrias alimentares; marcenaria e carpintaria têm uma participação em torno de 1%.

Como o país tem uma pequena extensão territorial, um clima tropical seco com chuvas irregulares e não possui riquezas no subsolo e o setor primário é extremamente restrito. A agricultura, pecuária e silvicultura representam 8,9% do PIB. A pesca participa com 1,3% e as outras indústrias extrativas representam cerca de 1,6%. A pesca, contudo, tem grande potencial de crescimento.

1.2 Os Recursos Haliêuticos

Como acontece em muitos países tropicais, em Cabo Verde, as águas marinhas são povoadas por grande variedade de espécies de peixes, uma vez que a temperatura da água do mar sofre forte influência das correntes frias das Canárias que variam entre 21°C a 28°C consoantes a toda época do ano. A maior concentração das espécies está localizada na zona oriental do arquipélago - Sal, Boa Vista e Maio - por apresentar maior plataforma continental e se encontram na rota das migrações dos tunídeos. Durante alguns meses do ano esta espécie é

relativamente abundante, constituída principalmente por Albacora e o Patudo, entre os tunídeos migradores destaca-se o Gaiado que atravessa o arquipélago de Cabo Verde nos meses de julho a novembro (DGP, 2003).

A Participação da indústria da pesca na economia do país é ainda modesta representando apenas 1,3% do PIB em 2004 como mostra a figura 3. Esta participação apresentou uma diminuição em relação aos anos 80 devida ao fortalecimento do setor de serviços e à introdução na economia de outras atividades industriais.

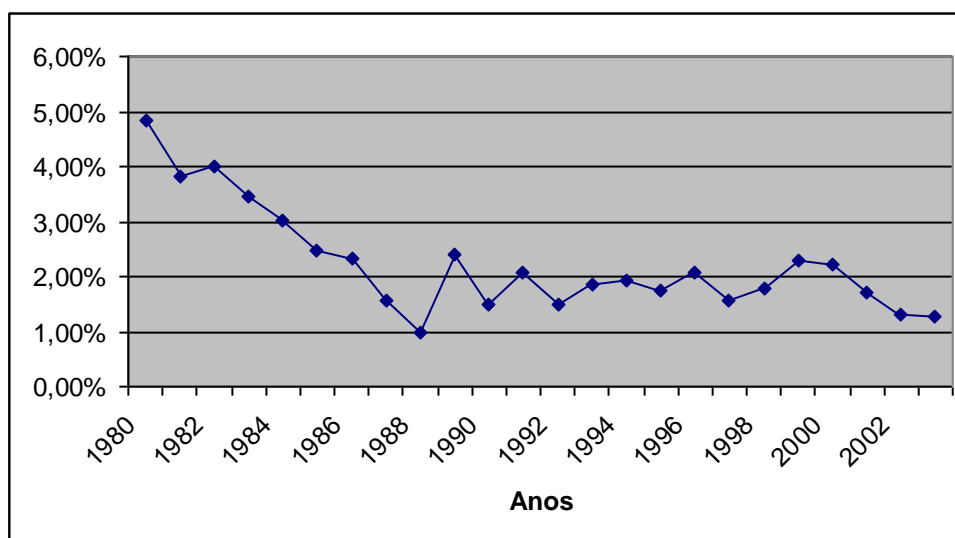


Figura 3 - Participação da pesca no BIP

Fonte: Dados do INE, 2005

Apesar da vasta ZEE (734.265 km²) e de uma linha de costa de 1.020 km, o potencial anual de recursos haliêuticos de Cabo Verde, como mostra o quadro 1, é estimado em apenas 36.000 a 44.000 toneladas.

A pequena extensão da plataforma insular, com 5.394 Km² até a isobática de 200 metros, a natureza vulcânica das ilhas, a ausência de fenômenos de *up-welling* (fenómeno

oceanográfico que traz para a superfície do oceano as águas mais frescas e ricas em nutrientes), o regime hidrológico e oceanográfico das águas marítimas na região, para além da ausência de cursos de água e da raridade das chuvas, são os fatores que explicam este modesto potencial (DGP, 2003).

Quadro 1 - Potencial haliêutico de captura estimada por grupo de espécies

Recursos	Potencial Estimado (toneladas)
Tunideos	25.000
Pequenos Pelágicos	7500 - 9300
Cavala Preta	5000 - 6000
Chicharro	1000 - 1500
Arenque	1500 - 1800
Demersais de fundo de area até 50m, na plataforma das ilhas de Maio e Bao Vista	700 - 2800
Demersais de fundo rochosos dos bancos de Boa Vista, João Valente, Tarrafal e Bancina	3000 - 6500
Lagosta Rosa	50 - 75
Lagosta Costeira	40
Recursos de profundidade	Desconhecido
Total Estimado	36000 - 44000

Fonte: Plano de Gestão de Recursos de Pesca – DGP, 2003

O acesso a outras áreas de pesca em outros territórios depende dos acordos de pesca estabelecidos em cooperação com outros países, quais sejam: Angola, Guiné, Guiné-Bissau e Senegal.

1.3 A Pesca Industrial

Segundo DGP, a frota industrial, é composta por um conjunto heterogêneo de embarcações, cujo comprimento varia entre 6 e 25 metros, a potência do motor interno entre 15 e 500 Hp e a arqueação entre 2,5 e 121 TAB, tripulados por 5 a 14 pescadores. Em 2003, o número de embarcações industriais registrado pela autoridade marítima era de 167, das quais apenas 75

activas (45% de taxa de inoperacionalidade). O esforço de pesca, medido em dias de mar triplicou entre 1990 e 1999 mas diminuiu em 2000 e 2001. Ao contrário, o rendimento vem apresentando uma tendência inversa, tendo sido pouco mais de uma tonelada diária, por dia de mar em 2002.

A pescaria industrial se subdivide em três categorias:

Pescaria industrial de linha/vara de tunídeos e afim. A linha e vara são as tecnologias mais antigas utilizadas em Cabo Verde, os desembarques realizam-se principalmente em S. Vicente, S. Nicolau e Santiago, onde se localizam as facilidades portuárias e as unidades de transformação.

Apesar das apreensões em relação ao estado geral dos *stocks* de tunídeos no Oceano Atlântico, estima-se que o potencial disponível na ZEE permita um desenvolvimento adicional gradual do esforço na pescaria.

- Pescaria industrial de cerco de pequenos pelágicos. A pesca de pequenos pelágicos em Cabo Verde começou a desenvolver-se por volta dos anos 30 devido à necessidade de obtenção de isca viva para a pesca de atum com salto e vara. Esta pesca é feita com rede de cerco por embarcações com um comprimento a partir de 6,5 metros.

As embarcações industriais de cerco são normalmente polivalentes e pescam diversas espécies de peixes em função da disponibilidade. As principais espécies capturadas são a cavala preta (*Decapterus macarellus*), a cavala branca (*Decapterus punctatus*) e o chicharro (*Selar crumenophthalmus*).

- Pescaria industrial de covos de lagosta de profundidade. Apesar da sua pequena dimensão é uma pescaria de grande importância econômica. A pesca é efetuada através de covos em caçadas. A espécie alvo desta pescaria é a lagosta rosa, espécie endêmica do arquipélago.

Existem na pescaria 4 navios de 15 a 22 metros de comprimento. A pesca ocorre entre outubro e junho do ano seguinte, com um período de defeso de três meses de julho a setembro.

1.4 A Pesca Artesanal

Segundo INDP, a frota artesanal, era composta em 2001 por 1.267 botes, dos quais 929 são motorizados e o restante, à vela ou a remo, de comprimento entre 3,5 e 8 m e com meios de segurança deficitários. O número de embarcações artesanais encontra-se atualmente em diminuição. Ao contrário, a taxa de motorização encontra-se em franco progresso. O rendimento, que em 2000 era acima de 40 kg por viagem, passou a ser de 36 kg por viagem em 2001.

Segundo INDP, as capturas em 2004 foram de 5025 toneladas, sendo as principais espécies capturadas: os grandes pelágicos (41%), os pequenos pelágicos (40%), os demersais (13%) e as lagostas (0,5%).

Os rendimentos da pesca são normalmente divididos pelo sistema de partilha. Esta atividade tem como principal objetivo a manutenção do emprego nas comunidades de pescadores artesanais e o abastecimento do mercado local.

A pescaria artesanal se subdivide em cinco categorias:

- Pescaria artesanal de linha de mão de tunídeos e demersais: É a arte de pesca mais antiga praticada em Cabo Verde, representando 63% da captura total da pesca artesanal e 93% do esforço da pesca artesanal.

As espécies alvo são: os tunídeos (albacora e serra), que predominam nas capturas; os peixes demersais (garoupa, moreias, salmonete, esmoregal e sargos); e o chicharro. A estratégia de pesca consiste, em geral, em alternar a pesca de tunídeos e demersais.

Em algumas zonas, existe um potencial de demersais passível de ser explorado, mas em outras os indícios de sobrexploração são evidentes. No entanto, quanto aos tunídeos, existe um potencial disponível.

- Pescaria artesanal de pequenos pelágicos com rede de cerco: É uma arte que foi introduzida em Cabo Verde através de alguns projetos de apoio à pesca artesanal, tendo contribuído para reduzir a pesca com explosivos. As embarcações que utilizam esta arte têm 9 a 10 m de comprimento emotor fora de bordo.

As espécies alvo são os pequenos pelágicos, como cavala preta e chicharro, podendo ainda aparecer nas capturas pequenos tunídeos. O potencial de pequenos pelágicos permite ainda uma expansão razoável.

- Pescaria artesanal de emalhar de pequenos pelágicos: A divulgação da rede emalhar foi realizada pelo extinto IDEPE a partir de 1987. Trata-se de um engenho de pesca muito seletivo no que se refere à espécie alvo e ao seu tamanho. O número de redes de emalhar tem vindo a expandir-se representando, atualmente, um pouco mais de 50% do número total de redes, contra apenas cerca de 15% em 1990.

A principal espécie capturada é a dobrada, que representa 85% das capturas. Nos anos de 1997 a 2004 a maioria das capturas com redes de emalhar foram realizadas na ilha de Santiago (82%). As ilhas de São Vicente e Santo Antão apenas (9%).

- Pescaria artesanal de pequenos pelágicos com rede de arrasto de praia: É também uma arte de pesca muito antiga, desde sempre dedicada na captura de isca. O número de redes encontra-se encontra-se em diminuição, tendo passado de 64 em 1997, para 50 em 1999.

As espécies alvo são o chicharro, que é dominante nas capturas, o arenque e a cavala branca. Embora se saiba que uma parte das capturas é constituída por juvenis, não se conhecem dados detalhados.

- Pescaria artesanal de lagostas costeiras, búzio e demersais de mergulho: A pescaria desenvolveu-se com o incremento do turismo, tendo como espécies alvo as lagostas costeiras, búzio cabra, peixes demersais, polvos e chocos.

Normalmente a pesca de mergulho em apneia é realizada por 2 a 4 pescadores apoiados por um bote, a profundidades de até 23 m, durando a pesca de 1 a 2 dias e tendo os mergulhos uma duração diária de 4 a 5 horas, por pescador. A pesca de mergulho é feita igualmente com meios artificiais de respiração, por 2 mergulhadores, em média com 6 garrafas, apoiados por embarcações de 9-10 m motorizadas, podendo as capturas semanais atingir 70-80 kg de lagostas.

Há ainda pescadores que praticam a pesca de lagostas costeiras com redes de emalhar e com pequenos covos, e de búzio cabra com draga.

Segundo o DGP (2003), existem fortes indícios de sobreexploração tanto da lagosta como do búzio costeiro em algumas zonas, nomeadamente nas ilhas do Sal, Boavista e Maio, evidenciada pela redução do comprimento médio dos exemplares capturados e a redução das capturas.

1.5 A Comercialização, Consumo e Empregos

1.5.1 A Comercialização

No mercado interno, os produtos da pesca são comercializados nos mercados municipais e por vendedores ambulantes. A comercialização em supermercados e lojas especializadas é praticamente inexistente. Geralmente, o pescado é comercializado fresco e sem qualquer beneficiamento, apenas cerca de 3% é comercializado processado (seco, salgado ou em salmoura), e só em épocas festivas do ano. A defumação praticamente não é utilizada.

O processo de comercialização inicia com o desembarque do pescado, que é totalmete entregue a uma vendedora que se responsabiliza pelo produto da referida embarcação. Após o desembarque e uma pré-classificação, são negociados o preço com as vendedoras ambulantes e com as dos mercados municipais. O pescado recebe um beneficiamento básico, lavagem e refrigeração com gelo nos recipientes de venda, ou conservação com gelo em caixas isotérmicas, caso não exista qualquer forma de embalagem na comercialização ao consumidor final.

Cerca de um terço dessas vendedoras responsáveis pelas embarcações são esposas de pescadores e mestres de pesca. As vendedoras ambulantes e dos mercados municipais são em geral esposas ou parentes dos proprietários das pequenas embarcações de pesca artesanal.

A exportação dos produtos da pesca representa uma fonte de divisas que contribui para o equilíbrio da balança de pagamentos. Os principais produtos são: atum e cavala congelados e refrigerados, conservas de atum em óleo vegetal, peixe seco e lagosta destinados a alguns países da União Europeia (Portugal, Espanha, Itália, França e Países Baixos) e aos Estados Unidos.

Até 1993, os produtos da pesca representavam uma parte considerável das exportações total do país, cerca de 63% (figura 4). Apesar das exportações nas pescas terem continuado a aumentar até 1997, a sua contribuição em volume e valor das exportações totais do país foi diminuindo, em particular, porque houve o surgimento de novas indústrias, como a indústria do calçado e vestuário, que deram um grande impulso às exportações totais. Nos últimos quatro anos as exportações das pescas diminuíram, devido à perda do mercado da cavala. Em 2000, o embargo da União Europeia, contribuiu para acentuar essa diminuição, tendo as exportações de pesca estimadas em 100.135 ECV, representando apenas 8% das exportações totais do país, conforme mostra figura 4.

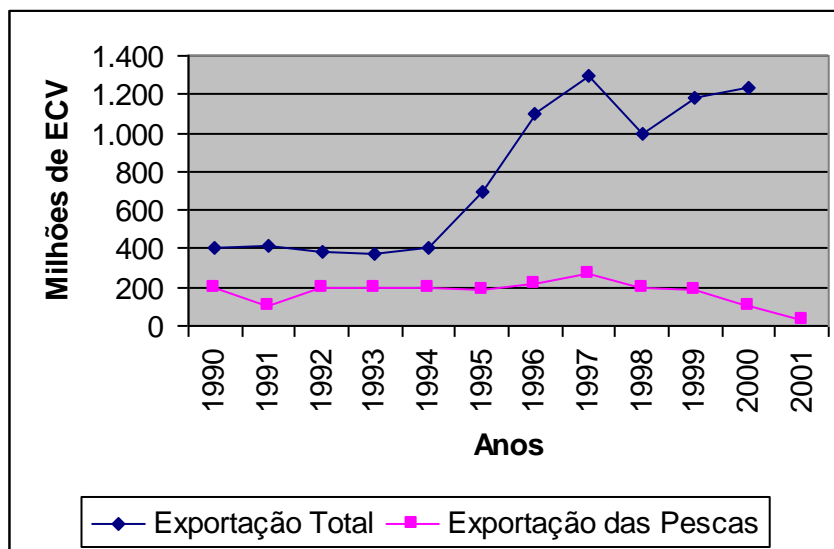


Figura 4 - Participação das pescas na exportação

Fonte: DGP, 2003

1.5.2 O Consumo

O peixe fresco representa a principal proteína animal consumida pela população. O consumo per capita de pescado vem aumentando nos últimos anos, tendo atingido os 26,2 kg/hab em 2.000, o que ultrapassa o consumo em nível dos países africanos. Esse aumento no consumo está ligado ao aumento da produção que se verificou nos últimos anos, com um máximo de 10.821 toneladas no ano de 2000 e a diminuição das exportações.

1.5.3 O Emprego

O setor da pesca é um dos grandes geradores de emprego. No ano 2000 estimava-se que 5,2% da população potencialmente ativa e 2,1% do total da população exerciam alguma atividade ligada à pesca. Apesar de representar uma classe profissional importante para a economia, o setor encontra-se desorganizado. Não existe um sindicato para a classe e a profissão não é reconhecida formalmente, os pescadores não são cadastrados no Instituto Nacional de

Previdência Social e não têm direito à aposentadoria, nem os familiares têm direito à pensão em caso de acidente.

O emprego nas pescas teve um fraco aumento nos últimos dez anos, conforme mostra o quadro 2, pois houve uma redução dos empregados administrativos e dos empregados industriais, devido à redução de atividade e ao encerramento de algumas empresas de conserva.

Quadro 2 - Evolução do emprego direto no setro das pescas

Anos	1989	1995	2000
População Total	336.610	385.957	434.624
População Ativa	95.186	137.958	174.664
Pescadores Artesanais	4.258	5.521	4.283
Pescadores Industriais	710	452	996
Vendedoras	1.500	2.100	3.500
Empregados Industriais	-	-	166
Empregados Administrativos	453	445	120
Total dos empregos nas Pescas	6.921	8.468	9.075
Emprego pesca / população ativa	7,3	6,1	5,2
Emprego pesca / total da população	2,1	2,2	2,1

Fonte: INE, DGP, INDP.

1.6 A Indústria de Transformação

A indústria transformadora do pescado em Cabo Verde teve dois momentos bem marcantes. O primeiro momento aconteceu durante as décadas anteriores à independência até o final dos anos de 1980, quando todas as empresas pertenciam ao estado. Produziam para o mercado doméstico e exportavam para Guiné e São Tomé e Príncipe. Existiam sete empresas estatais que produziam peixe seco, peixe em salmoura e conserva de atum para o mercado doméstico, e exportavam para Guiné e São Tomé e Príncipe. Essas empresas se localizavam nas ilhas de São Tiago, Sal e São Nicolau.

A atividade de conservação através de congelamento e refrigeração era muito precária até o ano de 1985, ano da implantação da Sociedade Frigorífica e da instalação de uma importante unidade de frio (DGP apud Lima 1985). As empresas enfrentavam algumas dificuldades que impediam o seu desenvolvimento. A irregularidade no suprimento de matéria-prima, a necessidade de inserção em novos mercados, a ausência de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e a desorganização da classe profissional, foram os grandes problemas da época.

O segundo momento teve o seu início a partir do ano de 1990, quando entrou em vigor, nos diversos países do mundo, as normas de certificação de qualidade para os produtos agro-alimentares. Na época, as empresas estatais encontravam-se em péssimo estado de conservação, com grandes dificuldades financeiras e não conseguiram se adaptar às novas exigências do mercado, com isso deu-se início ao processo de privatização. Atualmente existem somente empresas privadas, no ramo e encontra-se instaladas nas ilhas de São Vicente, São Nilolau, Sal, Boa Vista e Maio, quais sejam:

FRESCOMAR – Instalada na cidade do Mindelo, ilha de São Vicente. A empresa é equipada principalmente para transformação de cavala e atum. Sua capacidade é de 928 toneladas por ano, sendo os principais produtos, conservas de filé e pedaços de atum, filé de melva, filé e pedaços de cavala. Os principais mercados são: os Estados Unidos da América, Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental - CEDEAO e o mercado doméstico.

La TRADICIONAL - também sediada na ilha de S. Vicente, entrou em funcionamento em 2001, tendo realizado algumas exportações, mas por diversas falhas em nível da estrutura, do funcionamento e dos manuais de boas práticas, não possui ainda um certificado sanitário de exportação para a União Europeia.

A SUCLA - instalada na ilha de S. Nicolau, tem capacidade de produção de 750 toneladas por ano, os seus principais produtos são: atum em postas, filé, pedacinhos, sangacho e filé de cavala ,destinados essencialmente ao mercado doméstico.

CAPÍTULO II – O PROBLEMA DE PESQUISA

2.1 O Problema

A Indústria da pesca em Cabo Verde constitui uma das atividades econômicas mais importantes, uma vez que é a única atividade extrativa, pois o solo e o subsolo do país não contêm nenhum tipo de metal, mineral ou pedras preciosas e a agricultura sofre as conseqüências de um clima seco com chuvas irregulares.

Por isso a pesca sempre foi considerada por sucessivos governos, como um setor estratégico para o desenvolvimento da economia, contribuindo para a geração de emprego e renda e para o equilíbrio da balança de pagamento.

Atualmente, as ações do governo são desenvolvidas e executadas através de Ministério de Estudo das Infra-estruturas, Transporte e Mar, Direção Geral das Pescas e pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas.

Logo após a independência em 1975, percebeu-se que para desenvolver a indústria da pesca, seria necessário ao país buscar parceiros, visto que não disponibilizava de recursos financeiros, de infra-estrutura e de tecnologia apropriada.

Assim, com a finalidade de explorar os recursos marinhos, os governos de Cabo Verde, em cooperação com vários países, vêm investindo em infra-estrutura no sentido de melhorar competitividade na indústria da pesca.

Foram desenvolvidos vários projetos, dentre os quais, o Projeto de Desenvolvimento da Pesca Industrial, cujos principais objetivos listam-se: o aumento da produção haliêutica, contribuir para o equilíbrio da balança de pagamentos e a geração de empregos e renda.

O Projeto de Desenvolvimento da Pesca Industrial teve como principais parceiros os governos do Japão e do Canadá que contribuíram na construção da infra-estrutura e na transferência de tecnologia de pesca.

Os principais parceiros institucionais foram:

- Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), que foram os principais financiadores do projeto;
- Banco Comercial de Atlântico (BCA) e Caixa Econômica de Cabo Verde (CECV), responsáveis pelo gerenciamento do crédito concedido aos pescadores.

Foram construídos, no âmbito do projeto, centros de desenvolvimento comunitário, cais de pesca, silos de gelo, entrepostos frigoríficos, fábricas de beneficiamento de pescado e foram financiadas embarcações em fibra de vidro de 11 metros, motor fora de borda para embarcações de pequena dimensão, equipamentos e utensílios de pesca.

O financiamento das embarcações teve como finalidade não somente aumentar a frota pesqueira, como também, contribuir para o melhoramento das condições de trabalho e o nível de vida dos pescadores. Para isso, os pescadores foram organizados em pequenos grupos de 12 componentes formando, assim, uma pequena empresa onde todos seriam proprietários e responsáveis pela liquidação do financiamento.

Verifica-se que desde 1997, ano em que foram entregues as embarcações, até o final de 2007, as empresas não têm cumprido os prazos de liquidação dos financiamentos, o que vem gerando certo nível de inadimplência.

Segundo relatório de um estudo sobre a operacionalidade dessas embarcações, apresentado em 2003 pelos técnicos do INDP, os gestores das empresas alegam que o principal motivo da inadimplência está relacionado com a estrutura das embarcações, que não oferecem condições apropriadas para o tipo de pescaria a que se propõem, e também ao aumento significativo da frota e à conseqüente baixa do preço do pescado.

No entanto, segundo os dados do mesmo instituto, mostram que essas embarcações dão uma grande contribuição para a captura na pesca industrial. No ano de 2002, elas representaram 22,6 % das embarcações e capturaram 37 % do total da pesca industrial.

Com isso surge o seguinte questionamento:

Além das razões apresentadas pelos gestores dessas empresas, existe algum outro fator determinante que influencia diretamente na incapacidade das empresas em liquidar os compromissos financeiros de longo prazo?

2.2 Hipótese

A Gestão Econômica e Financeira dessas empresas estaria fortemente relacionada com o nível de inadimplência dos compromissos financeiros de longo prazo em decorrência de ineficiência gerencial devido à formação cultural dos beneficiários.

2.3 Objetivo Geral

Avaliar a Gestão Econômica e Financeira das empresas financiadas pelo Projeto de Desenvolvimento da Pesca Industrial que operam no arquipélago de Cabo verde.

1.4 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos gestores das empresas de pesca financiadas pelo projeto;
- Analisar a relação entre a TIR (taxa interna de retorno) e a TMA (taxa mínima de atratividade) através de um fluxo de caixa dos anos de 1998 a 2004;
- Verificar a utilização efetiva das ferramentas de Gestão Econômica e Financeira;
- Analisar o crescimento do patrimônio líquido das empresas e dos respectivos sócios no período entre o início do financiamento e o ano de 2004.

2.5 Importância do Estudo

Tendo em conta que a pesca é uma das principais atividades econômicas do setor primário de Cabo Verde e que as empresas enfrentam dificuldades na liquidação dos financiamentos de longo prazo, o presente estudo dará uma grande contribuição no sentido de compreender os pontos fortes e fracos na gestão econômica e financeira dessas empresas e outros aspectos relevantes da dinâmica organizacional, servindo, assim de base para auxiliar no desenvolvimento de programas de capacitação e treinamento que poderão ser implementados pelas instituições competentes.

No plano acadêmico, o estudo é relevante, visto que são poucos os estudos realizados nas empresas de pesca, em Cabo Verde, no sentido de compreender os fenômenos organizacionais.

CAPÍTULO III – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As organizações, no contexto atual, para se manterem no mercado têm que enfrentar um ambiente extremamente concorrencial que lhes obrigam a buscar cada vez maior eficiência e eficácia no seu processo produtivo e em todos os sistemas de apoio administrativo, comercial e de suprimento. Nesse contexto, as empresas precisam de informações precisas de todos os sistemas que a compõe, dentre os quais, a gestão econômica e financeira tem um papel fundamental para assegurar a rentabilidade e a liquidez.

A gestão econômica e financeira das empresas acontece nos níveis estratégico, tático e operacional. No nível estratégico o objetivo é de planejamento e controle dos resultados da empresa como um todo, tendo por base os fatores do ambiente interno e externo. É um sistema situado na cúpula da empresa voltada para tomada de decisão que afetam a vida da empresa no longo prazo.

No nível tático, a gestão econômica e financeira se ocupa com os aspetos de médio prazo e sua atuação não é tão abrangente quanto à estratégica, abordando cada unidade da empresa, e tem como objetivo principal o ajuste das atividades da empresa a padrões pré-determinados.

No nível operacional, a gestão econômica e financeira se ocupa com o curto prazo e diz respeito às atividades do dia-dia da empresa.

A gestão econômica e financeira de uma empresa exige o uso de instrumentos para auxílio no controle das atividades da empresa e na tomada de decisões para o melhoramento do desempenho. É feita em quatro fases distintas formando um processo cíclico e interativo:

estabelecimento de padrão de desempenho, avaliação do desempenho, comparação do desempenho com o padrão e a ação corretiva. (CHAVENATO, 1998)

Segundo Santos (2000), a gestão econômica e financeira requer a utilização de ferramentas que permitem a análise da situação da empresa e o monitoramento das atividades do seu dia-a-dia, conforme o modelo apresentado abaixo.

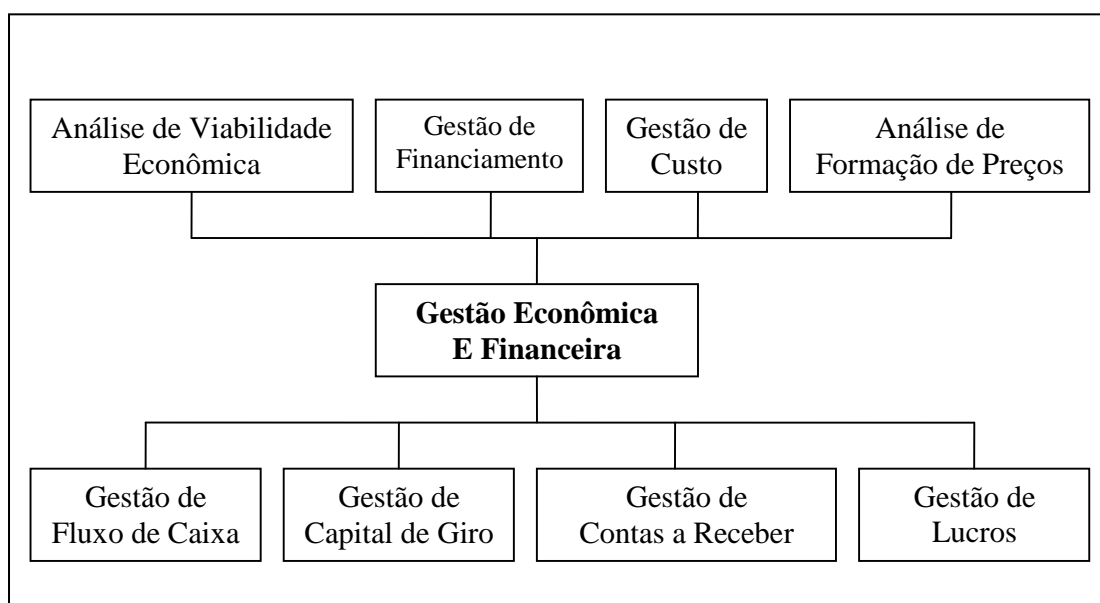


Figura 5 - Modelo de gestão econômica e financeira de PME

Fonte: Santos (2000)

De acordo com o propósito deste trabalho se faz necessário uma reflexão sobre alguns dos elementos do modelo acima apresentado, quais sejam: Análise de Viabilidade Econômica e Gestão de Financiamento.

3.1 Técnicas de Análise de Viabilidade Econômica Financeira de Investimento

A tomada de decisão em que projeto a empresa deve investir seus recursos de forma a ter um melhor retorno, ou seja, a melhor forma de aumentar a sua riqueza requer uma seleção

critérioria. Para ter maior grau acerto na avaliação dos projetos, as organizações fazem uso de técnicas de análise econômica e financeira de viabilidade de projetos.

A maioria dos autores apresenta cinco técnicas ou critérios para a análise de investimentos tendo cada uma delas uma melhor aplicação de acordo com a natureza do empreendimento. Geralmente, nestas análises são considerados aspectos relacionados ao período de retorno do investimento, à taxa mínima de atratividade, ao fluxo líquido de caixa ao longo da vida útil do projeto e outras alternativas de investimento.

O *payback*, o valor presente líquido, a taxa interna de retorno, o cálculo da razão custo benefício e o cálculo da série uniforme equivalente são as técnicas mais abordadas nos manuais de administração financeira e engenharia econômica.

3.1.1 Fluxo de Caixa e Orçamento de Capital

Para qualquer projeto de investimento, seja ele de modernização ou de expansão existe uma certa movimentação de recursos financeiros denominado de fluxo de caixa e apresenta os seguintes componentes:

Investimento Inicial – Compreende todos os gastos necessários (saídas de caixa no instante zero) para a implementação do investimento proposto de longo prazo. Segundo Gitman (2004) as variáveis básicas que devem ser consideradas ao se determinar o investimento inicial são os custos de instalação do novo ativo, os recebimentos líquidos do ativo a ser substituído (caso houver) e as mudanças no circulante líquido (caso houver).

As Entradas de Caixa Operacional – São os benefícios financeiros esperados ao longo da vida útil do projeto de longo prazo realizado no instante zero. Segundo Gitman (2004) esse valor compreende o lucro após o imposto de renda acrescido dos encargos que constaram na Demonstração do Resultado de Exercício - DRE e que não representam saídas de caixa. Nesse caso, o encargo mais comum que não constitui saída de caixa é a despesa com depreciação.

O fluxo de Caixa Residual – É o valor residual do projeto, ou seja, a entrada de caixa no término do projeto pela liquidação dos ativos. Segundo Gitman (2004) as variáveis a serem consideradas são os recebimentos líquidos da alienação dos ativos e a variação no capital circulante líquido.

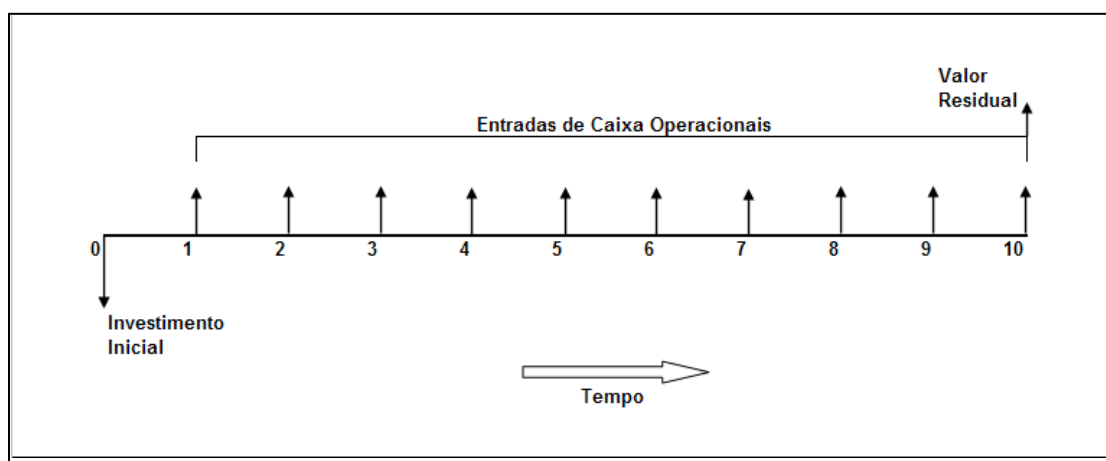


Figura 6 - Componentes do fluxo de caixa

Fonte: Gitman 2004

3.1.2 O Payback (PB)

“*Payback* é o período de tempo necessário para a empresa recuperar seu investimento inicial em um projeto, a partir de entradas de caixa” (GITMAN, 2004). Essa técnica por ser de fácil aplicação e interpretação é muito usada em projetos cujo investimento não é elevado e o

tempo de recuperação de capital seja curto. Segundo Gitman (2004), esta é uma técnica não-sofisticada de orçamento de capital, visto que ela não considera explicitamente o valor do dinheiro no tempo, através do desconto do fluxo de caixa para se obter o valor presente.

Por se tratar de uma técnica que não considera o valor do dinheiro no tempo, o período *payback*, pode induzir os analistas ao erro quando o tempo de recuperação de capital investido for longo e o capital investido for de grandes proporções.

Essa técnica considera o melhor projeto aquele que tiver menor *payback*, ou seja, menor tempo de recuperação de capital.

O tempo de recuperação de capital investido para projetos com entradas de caixa constantes calcula-se pela seguinte fórmula:

$$\text{PB} = \frac{\text{II}}{\text{FC}}$$

Onde: FC = Entrada de Caixa; II = Investimento inicial

3.1.3 Valor Presente Líquido (VPL)

Ao contrário do *payback*, o valor presente líquido é considerado pelos autores uma técnica sofisticada uma vez que considera explicitamente o valor do dinheiro no tempo. Ela consiste em calcular, com auxílio da matemática financeira, o valor presente das entradas de caixa durante a vida útil do projeto a uma taxa de desconto igual ao custo de capital da empresa. Se

o valor presente das entradas de caixa for maior que o capital inicial investido considera-se o projeto viável.

O valor presente líquido é calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{VPL} = \sum_{t=1}^n \frac{\text{FC}_t}{(1+k)^t} - \text{II}$$

Onde: FC = Entrada de Caixa; II = Investimento inicial; K = Taxa de desconto;

t = Período

No caso em que vários projetos são analisados para a escolha, o melhor será o que apresentar maior valor presente líquido.

3.1.4 Taxa Interna de Retorno (TIR)

A taxa interna de retorno é considerada pelos diversos autores a técnica mais sofisticada para avaliação de alternativa de investimento.

“A taxa interna de retorno é definida como a taxa de desconto que iguala o valor presente das entradas de caixa ao investimento inicial referente a um projeto. A taxa interna, em outras palavras, é a taxa que faz o valor presente líquido de uma oportunidade de investimento iguala-se a zero” (GITMAN, 2004).

A taxa interna de retorno é obtida através de cálculo financeiro das entradas de caixa e o valor do investimento inicial. Se a taxa interna de retorno for maior que o custo de capital, aceita-se o projeto, se for menor rejeita-se o projeto. Quando a taxa interna de retorno for igual ao custo de capital é indiferente a aceitação ou rejeição do projeto.

O valor da taxa interna de retorno pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$\$0,00 = \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1 + TIR)^t} - II$$

Onde: TIR = Taxa Interna de retorno; FC = Entradas de caixa; II = Investimento inicial; t = Período

3.2 Gestão de Financiamento

A gestão de financiamento tem como ponto de partida os relatórios contábeis que constituem uma conclusão de todos os principais fatos da empresa. A contabilidade é um sistema de linguagem especializada utilizada para medir as conseqüências das ações empresarias e para comunicar estas informações aos que tomam decisão. As atividades da empresa são registradas nas contas de debito e credito segundo o plano de contas da empresa que posteriormente serão processados e apresentados na forma de balanços financeiros e outros relatórios.

Segundo Matarazzo (2003), o significado das informações contábil somente pode ser determinado relacionando-o com os fatores conjunturais e organizacionais que afetam a dinâmica da empresa.

Para Matarazzo (2003), os relatórios contábeis constituem numa das grandes fontes de informações para o controle econômico e financeiro das empresas. Os relatórios de administração apresentam e comentam a empresa, seus resultados, suas expectativas e outros pontos relevantes. Esses relatórios têm como ponto de partida as Demonstrações Financeiras, quais sejam:

- 1) O Balanço Patrimonial (BP) mostra a situação da empresa em determinado momento, evidenciando os bens, direitos e obrigações da mesma.
- 2) A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) demonstra o resultado da empresa em certo período, evidenciando as receitas, bens e despesas acumuladas.
- 3) A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) detalha uma conta do Patrimônio Líquido (Lucros Acumulados) e a Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) detalha os principais fatores que modificaram o Patrimônio Líquido no período.
- 4) A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) detalha os principais fatores que modificam o Capital Circulante Líquido.
- 5) Notas Explicativas: Ajudam a esclarecer as próprias Demonstrações Financeiras.
- 6) Parecer dos Auditores: Opina sobre a veracidade das demonstrações financeiras.

3.2.1 Fontes de Financiamento

A estrutura da capital da empresa é constituída por recursos próprios da empresa e de recursos provenientes de terceiros. Esses recursos são aplicados em ativos fixos que constitui o imobilizado da empresa e em ativos circulantes que constitui o capital de giro necessário para

a operacionalidade da empresa. Geralmente os ativos fixos são financiados por fontes de longo prazo e os ativos circulantes por fontes de custo prazo.

As fontes de longo prazo financiam recursos com vencimento superior a um ano, podendo ser de capital próprio (ação ordinária, ação preferencial, lucros retidos) ou de terceiro (empréstimo a prazo, títulos privados).

As fontes de curto prazo financiam recursos com vencimento até um ano, podendo ser espontâneas (duplicatas a pagar, valores a pagar, adiantamentos de clientes) ou institucionais (financiamento em conta corrente garantida, financiamento de capital de giro).

3.2.2 Riscos de Financiamento

Segundo Silva (2006), a variação da taxa de juros e de câmbio são os principais riscos que envolvem um financiamento, uma vez que, essa variação pode ser além do que a empresa deseja. Uma forma de controlar e minimizar esses riscos estão associados aos mecanismos que o mercado financeiro nacional e internacional oferece. No entanto, esses mecanismos de proteção ao risco não proporcionam uma cobertura total às incertezas da variação das taxas de juros e de câmbio.

Risco de Taxa de Juros

O risco de taxa de juros está relacionado com a contratação de uma taxa flutuante ou fixa. No caso da contratação de uma taxa flutuante, pode atingir um nível acima dos limites suportados pela empresa principalmente nos financiamentos de longo prazo. No caso da contratação de uma taxa fixa, a taxa de inflação pode ficar abaixo do valor esperado e a empresa terá perda uma vez que a taxa de juros real será maior que originalmente estimada.

Risco de Câmbio

Os financiamentos captados em moeda estrangeira estão sujeitos às variações cambiais que quando superior à inflação traz perdas para as empresas tomadoras de recursos.

3.2.3 Os Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento são elaborados a partir de informações contidas nas demonstrações financeiras mais propriamente o Balanço patrimonial. Segundo SILVA (2006), os índices de endividamento são aqueles que relacionam a composição de capitais (próprios e terceiros), que medem o nível de imobilização dos recursos e que buscam diversas relações na estrutura da dívida da empresa.

Esses índices refletem as decisões financeiras de financiamentos e investimento adotadas pela empresa e constituem informações importantes para o monitoramento da situação financeira no que refere à obtenção e aplicação de recursos.

- **Participação de Capital de Terceiros (PCT)**

Este índice, também denominado grau de endividamento, retrata a dependência da empresa em relação aos recursos externos, ou seja, mede quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada unidade monetária de capital próprio investido. A sua fórmula tem a seguinte composição:

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante + Exigível a longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} = \frac{PC + ELP}{PL}$$

Este índice tendo por objetivo avaliar o risco da empresa por parte das instituições de crédito, ou seja, quanto maior a participação de capital de terceiro, maior é o risco da empresa. Para a empresa, entretanto, pode ocorrer que o endividamento lhe permita melhor ganho por ação, porém associado ao maior ganho estará um maior risco.

MATARAZZO (2003) afirma que pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, desde que a remuneração paga a esses capitais for menor que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios. Todavia, esse índice deve ser interpretado sob o ponto de vista financeiro para se detectar o risco de insolvência, e não em relação ao lucro.

Em geral, as empresas que vão à falência apresentam endividamento elevado em relação ao património Líquido (MARION, 2007).

- **Composição do Endividamento (CE)**

Este índice indica o percentual da dívida da empresa que deverá ser paga a curto prazo. A fórmula apresenta a seguinte composição:

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} = \frac{PC}{PC + PL}$$

Para GITMAN (2004), se a empresa não puder sobreviver a curto prazo, não é preciso preocupar-se com as suas perspectivas a longo prazo. Assim, é muito mais conveniente para a empresa que suas dívidas sejam de longo prazo, pois assim ela terá mais tempo para buscar ou gerar recursos para saldá-las. A interpretação é no sentido de que quanto maior, melhor, desde que mantendo constantes os demais fatores.

- **Cobertura de Pagamentos Fixos**

Esse índice mede a capacidade da empresa em satisfazer todas as obrigações de pagamentos fixos, tais como juros dos empréstimos e principal, pagamento de *leasing* e dividendo por ações preferenciais. Quanto maior o valor deste indicador maior é a capacidade da empresa em honrar seus compromissos com pagamentos fixos.

A fórmula apresenta a seguinte composição:

$$\text{CPF} = \frac{\text{Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda} + \text{Pagamento por leasing}}{\text{Juros} + \text{Outros pagamentos fixos} * [1/(1-T)]}$$

Onde “ T “ é a alíquota do imposto de renda aplicável ao lucro da empresa.

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

O modelo de análise utilizado tem por base o estudo de caso. Segundo YIN (2005), em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Foi utilizada na pesquisa de campo a investigação empírica, realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo, incluindo entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação do participante ou não (VERGARA, 2000).

A pesquisa teve como objeto de estudo o grupo de 14 empresas cabo-verdianas que receberam financiamento através do Projeto de Desenvolvimento da Pesca Industrial a partir do ano de 1997 e que vêm operando no arquipélago.

O enquadramento da pesquisa, como estudo de caso, está no fato de que todas as 14 empresas receberam o financiamento para a aquisição de uma embarcação de 11 metros em fibra de vidro devidamente equipada, com a mesma tecnologia de pesca, o mesmo prazo de carência e liquidação de financiamento e a mesma taxa de juros.

As embarcações são equipadas com motor de propulsão a diesel de 180Hp, sistema de posicionamento global – GPS, rádio de comunicação VHF, sonar, porão isotérmico e guincho mecânico. A tecnologia de pesca utilizada para a captura de tunídeos (linha e vara) e para a

captura de pequenos pelágicos (rede de cerco). O financiamento foi com um ano de carência para ser liquidado em 10 anos a uma taxa de juros de 8% ao ano.

Foi considerado como empresas de pesca o conjunto composto por pescadores, mestres de pesca e maquinista que se organizam em torno de uma embarcação de médio (10 a 15 metros) ou grande porte (acima de 15 metros) com a finalidade de realizar atividade de captura e comercialização de recursos marinhos. As empresas participantes do projeto tiveram que organizar juridicamente para ter acesso ao crédito. Nessas quatorze empresas, nove têm equipes formadas por doze componentes, três têm equipes de dez componentes e uma tem equipe de oito componentes. Elas estão organizadas sob a liderança de um mestre de pesca que tem a função de reunir o grupo e conduzi-los aos locais de pesca, não existe uma estrutura organizacional formal nem um estatuto.

4.1 Parâmetros da Pesquisa

Neste trabalho, foi utilizada uma abordagem quantitativa fazendo-se também uso de informações qualitativas, no universo das 14 pequenas empresas que receberam financiamento para a aquisição de uma embarcação em fibra de vidro devidamente equipada, buscando compreender como o sistema de gestão econômica e financeira pode ter influenciado na dificuldade de liquidação dos compromissos financeiros de longo prazo. A opção por uma abordagem quantitativa está associada a uma melhor adequação do universo e da natureza da pesquisa.

4.2 Instrumentos de Coleta de dados

Para a realização da pesquisa de campo foram necessárias duas viagens a Cabo Verde, uma no mês de dezembro de 2006 e outra em julho de 2007. A primeira viagem teve a duração de 45 dias, e a segunda de 30 dias. Na primeira viagem, realizou-se a aplicação de questionário e entrevistas com os mestres de pesca, motoristas das embarcações, pescadores e técnicos da Direção Geral das Pescas e do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas. Na segunda viagem, foram entrevistados pescadores, mestres de pesca e outras personalidades importantes na atividade de pesca, com o objetivo de coletar informações complementares.

A pesquisa de campo, através de aplicação de questionários teve como objetivo levantar dados que pudessem dar suporte para traçar o perfil dos sócios das empresas, mais propriamente, dos mestres de pesca e motoristas das embarcações que são as pessoas que estão diretamente ligadas com a gestão das empresas, tanto no que diz respeito à produção, como na gestão econômica e financeira.

Foram aplicados questionários semi-estruturados, com perguntas fechadas e algumas perguntas abertas aos mestres de pesca e motoristas das embarcações das 14 pequenas empresas estudadas, que fazem parte do Projeto de Desenvolvimento da Pesca Industrial.

O questionário aplicado teve quatro grupos de perguntas com objetivos específicos. O primeiro grupo de perguntas atenta para a percepção dos entrevistados quanto à atividade profissional que exercem; o segundo grupo, atenta em levantar informações para caracterizar a situação sócio-econômica dos entrevistados; o terceiro, atenta para a capacidade gerencial dos mesmos e o quarto grupo atenta em levantar dados sobre a evolução do patrimônio das

empresas e dos sócios. As perguntas seguiram uma determinada ordenação para facilitar a seqüência lógica das entrevistas.

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas com perguntas abertas, de modo que os entrevistados pudessem expressar todo o seu sentimento e opinião a respeito da atividade que exercem. Essas entrevistas foram gravadas em formato MP3, o que facilitou muito a sua posterior utilização.

O objetivo das entrevistas foi obter informações complementares sobre o perfil dos entrevistados, verificar como são utilizadas as ferramentas de gestão econômica e financeira nas empresas, além de coletar informações sobre a situação das empresas com relação ao crédito e o relacionamento com as instituições financiadoras.

A aplicação dos questionários e realização das entrevistas foi realizada nas primeiras três semanas do mês de janeiro de 2006, no principal porto de desembarque que se situa na Cidade da Praia, capital do país. Os entrevistados foram abordados pela manhã logo após o desembarque e venda do produto da pesca. Dois funcionários do INDP que trabalham no local fizeram apresentação dos mestres de pesca, motoristas das embarcações e dos pescadores.

A abordagem dos entrevistados no horário de desembarque foi planejada com o objetivo de observar como acontece todo o processo que passa pelo próprio desembarque do pescado, negociação dos preços, a partilha dos recursos provenientes da pesca e os registros.

Foram várias idas ao porto de desembarque para a atividade de campo, inclusive nas visitas efetuadas no mês de julho de 2007, uma vez que, nem sempre os entrevistados estavam

disponíveis devido à dinâmica do desembarque e venda do produto. Além dos mestres de pesca, motoristas das embarcações e pescadores foram entrevistados os funcionários de INDP que trabalham no local, o responsável pela produção de gelo e pela gerência da câmara frigorífica, que proporcionou uma vista às instalações.

As entrevistas com os técnicos da Caixa Econômica de Cabo Verde, da Direção Geral das Pescas e do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas aconteceram na quarta semana do mês de janeiro de 2007.

A entrevista com o técnico da Caixa Econômica de Cabo Verde (CECV) teve como objetivo obter informações sobre o processo de classificação das empresas para terem acesso ao crédito. Com a técnica da Direção Geral das Pescas o objetivo era coletar informações sobre o processo de formação dessas empresas. Com os técnicos do INDP tratou-se da produtividade dessas empresas.

Além dos dados primários da pesquisa de campo, utilizou-se dados secundários sobre a captura das embarcações durante o período em estudo, sobre o custo médio de operação das embarcações, assim como, a situação das empresas, no que diz respeito à liquidação dos financiamentos de longo prazo. Os dados foram levantados através da Divisão de Estatística do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP) sediado na Cidade do Mindelo, ilha de São Vicente, do Instituto Nacional de Estatística (INE) e da Direção Geral das Pescas (DGP) ambas com sede na Cidade da Praia, ilha de Santiago.

4.3 Definição das Variáveis

Entendem-se como variáveis os aspectos, propriedades, características, fatores, qualidades, quantidades, peso e forma que decorrem das hipóteses, podendo ou não ser mensuráveis e testadas (Oliveira, 2003). A escolha das variáveis reflete os objetivos da pesquisa que deram suporte para confirmação ou refutação da hipótese. Para o referido estudo, foi selecionado um grupo de variáveis que representam os indicadores econômico e financeiro das empresas conforme a lista abaixo:

- PLe - Patrimônio Líquido da Empresa
- PLs - Patrimônio Líquido dos Sócios
- Δ PLe - Variação do Patrimônio Líquido da Empresa
- Δ PLs - Variação do Patrimônio Líquido dos Sócios
- FL - Faturamento Líquido
- CMP - Custo Médio de Produção
- LL - Lucro Líquido
- ELP - Endividamento de Longo Prazo
- TIR - Taxa Interna de Retorno
- VLP - Valor Presente Líquido
- TMA - Taxa Mínima de Atratividade

4.4 Modelo de Análise

A análise tem por base estabelecer relações entre as variáveis, com o objetivo de diagnosticar o desempenho econômico e financeiro das empresas e a política de dividendo adotada pelos sócios.

Segundo Gitman (2004), um dos principais objetivos da gestão econômica e financeira é assegurar a liquidez e garantir o melhor retorno sobre o investimento, ou seja, manter a taxa interna de retorno sempre superior à taxa mínima de atratividade.

O diagnóstico do resultado econômico e financeiro foi realizado em cinco etapas:

- Na primeira etapa, calculou-se o faturamento bruto das empresas através dos dados obtidos do boletim estatístico publicado pela INDP (Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas);
- Na segunda etapa, calculou-se o custo médio de produção das embarcações e o custo operacional médio das empresas segundo os dados do mesmo instituto e da pesquisa direta;
- Na terceira etapa, através dos dados obtidos nas duas primeiras etapas, calculou-se o Lucro Líquido e construiu-se um fluxo de caixa das empresas entre os anos de 1998 a 2004;
- Na quarta etapa, calculou-se a taxa interna de retorno (TIR) e o valor presente líquido (VPL) das empresas no período em estudo;
- Na quinta etapa, estabelece a relação entre a TIR, o VPL e a TMA (8% aa).

As empresas foram diagnosticadas de acordo com o valor da TIR e TMA, conforme a relação das variáveis abaixo apresentada:

- $TIR > TMA$ - Resultado Econômico e Financeiro Satisfatório
- $TIR = TMA$ - Resultado Econômico e Financeiro Insatisfatório
- $TIR < TMA$ - Resultado Econômico e Financeiro Ruim

No cálculo do VPL e TIR foram consideradas as despesas com depreciação, uma vez que o objetivo foi de trabalhar com o lucro mínimo que as empresas pudessem apurar.

O diagnóstico do desempenho econômico ao longo dos anos foi feito através da comparação do patrimônio líquido (PL) das empresas entre os anos de 1998 e 2004 conforme a relação das variáveis abaixo apresentada:

- $PL_0 > PL_1$ - Prejuízo Econômico de Empresa
- $PL_0 = PL_1$ - Estabilidade Econômica da Empresa
- $PL_0 < PL_1$ - Lucro Econômico da Empresa

O sistema de partilha dos recursos financeiros entre os sócios e a empresa foi diagnosticado conforme a relação das variáveis abaixo apresentada:

- $\Delta PL_e > \Delta PL_s$ - Transferência de Recursos dos Sócios para a Empresa
- $\Delta PL_e = \Delta PL_s$ - Equilíbrio na Distribuição dos Recursos
- $\Delta PL_e < \Delta PL_s$ - Transferência de Recursos da Empresa para os Sócios

A eficiência da Gestão Econômica e Financeira foi avaliada de acordo com as informações do diagnóstico dos resultados econômico e financeiro, do desempenho econômico, da política de dividendo, da capacidade gerencial das equipes e da utilização efetiva das ferramentas de gestão econômica e financeira.

CAPÍTULO V - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 O Perfil dos Gestores

5.1.1 A Percepção da Pesca Como Atividade Profissional

Os profissionais que se dedicam a atividade da pesca, em Cabo Verde, geralmente são indivíduos que tiveram algum parente que dedicou à atividade da pesca, ou morou durante a sua adolescência e juventude em comunidades ou bairros onde existiu um grande número de pescadores e vendedores de peixe.

Entre os mestres de pesca e motoristas das embarcações financiadas pelo projeto constata-se que 67% pertencem a famílias em que o pai foi pescador e 28,6% a mãe foi vendedora de peixe como mostra o quadro 3. O envolvimento com a pesca inicia-se desde criança como uma atividade de lazer, a passagem de uma simples atividade lúdica para uma atividade profissional se dá paulatinamente, começando em acompanhar o pai ou os mais experientes em suas atividades diárias sem, no entanto, receber qualquer remuneração financeira.

Quadro 3 - Atividade profissional dos pais dos mestres de pesca e motoristas das embarcações.

	Atividade Profissional	Mestre da Embarcação %	Motorista da Embarcação %
Pai	Pescador	64,3	71,4
	Agricultor	0	14,3
	Outros	35,7	14,3
Mãe	Vendedora de Peixe	28,6	28,6
	Doméstica	64,3	50
	Outros	7,1	21,4

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Após ter adquirido experiência e autonomia, a atividade é considerada uma profissão com remuneração compatível. Geralmente, eles continuam a trabalhar com os parentes e mais tarde adquirem a própria embarcação de pequeno porte ou trabalham em embarcações de grande porte (9 a 15 metros), de terceiros. A função de mestre só acontece depois de muito tempo de mar e bastante experiência sobre navegação, pilotagem e conhecimentos dos principais locais de pesca.

A influência do pai na escolha da profissão é maior que a da mãe. Como mostra as figuras 8 e 9, cerca de 67,9% dos mestres e motoristas das embarcações tem pai pescador e apenas 28,6%, têm mãe vendedora de peixe.

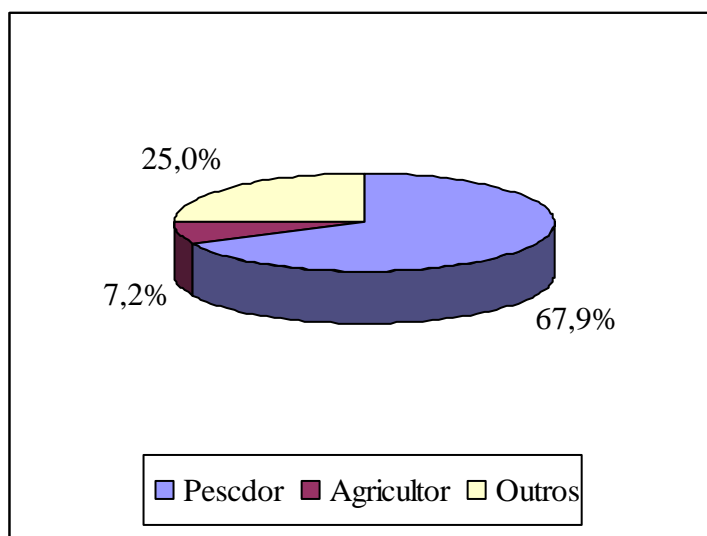


Figura 8 - Profissão do pai dos mestres e motoristas

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

A grande participação das mães com profissão de doméstica pode ser explicada pelo fato de que as esposas de pescadores ficam em casa cuidando da família enquanto o marido está na

faina e, geralmente, quando o marido volta da pesca elas não vão vender o peixe, fazendo companhia ao marido, e assim as filhas ou outros parentes dedicam-se a essa atividade.

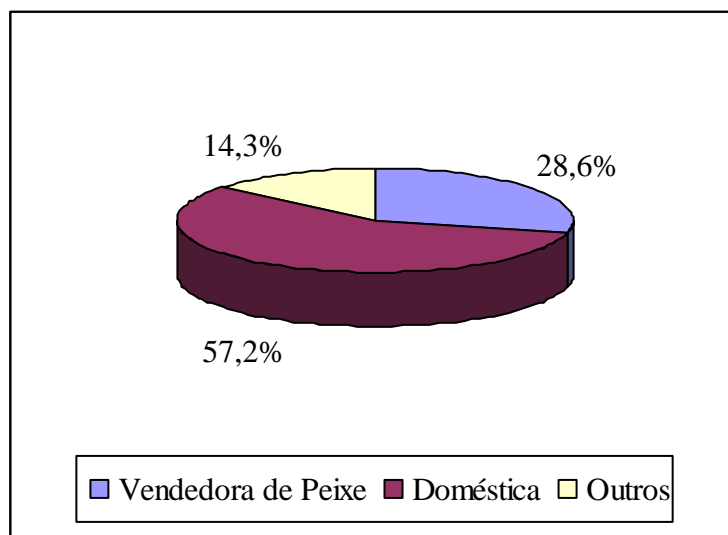


Figura 9 - Profissão da mãe dos mestres e motoristas

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Apesar da grande maioria dos mestres e motoristas das embarcações terem pai ou mãe oriundo da atividade da pesca, eles declaram que o principal influenciador na escolha da pesca como atividade profissional é o fato de gostarem da atividade de pesca e do ambiente de pescaria como mostra o quadro 4 e a figura 10.

Quadro 4 - Principais influenciadores na escolha da profissão

	Mestre da Embarcação %	Motorista da Embarcação %
Pai Pescador	28,6	28,6
Gosta da Profissão	50,0	57,1
Falta de Opção	0	7,1
Outros	21,4	7,1

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

A atividade da pesca é uma das profissões mais dolorosas. O ambiente marinho é muito insalubre, o alto mar oferece muitos riscos uma vez que existe um contato direto com a natureza e em embarcações sem muito conforto e segurança. O gosto pela profissão, apesar dos aspectos acima mencionados, pode estar relacionado com a convivência nas comunidades e a frequência de ida ao mar desde criança.

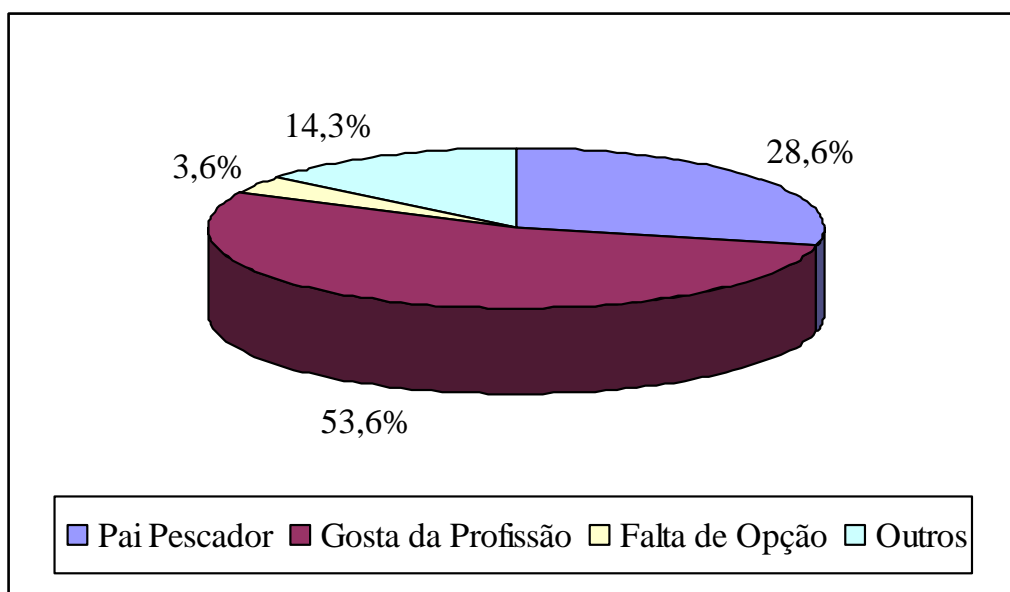


Figura 10 - Influenciadores na escolha da profissão

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Como a atividade profissional escolhida faz parte do cotidiano dessas pessoas, a maioria está satisfeita com a profissão, como mostra a figura 11. O aspecto financeiro também é determinante, uma vez que, dificilmente conseguiriam ter a mesma remuneração em outra atividade profissional com o nível de escolaridade tão baixo.

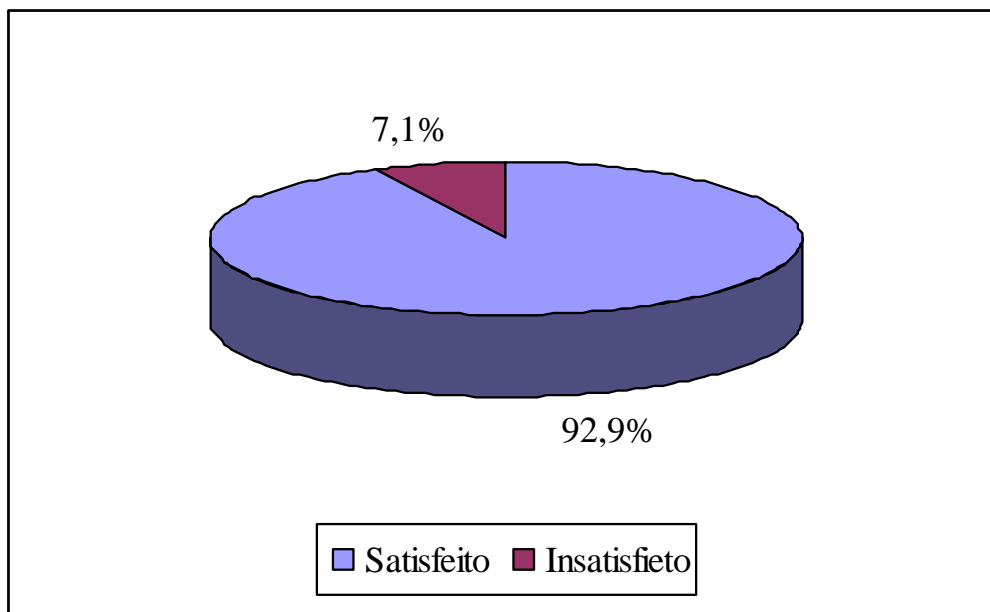


Figura 11 - Satisfação com relação à profissão

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Por outro lado, as empresas de pesca são informais, não existem muitas normas e regulamentos o que torna a profissão uma atividade, que de certa forma, possibilita aos profissionais certa liberdade, ou seja, sem muitos compromissos e obrigações.

5.1.2 A Situação Sócio-Econômica

Em Cabo Verde, tradicionalmente, as famílias são muito numerosas, apresentando uma composição de seis ou mais pessoas. Geralmente, os casais têm muitos filhos, e isso torna ainda mais complicada a situação social e financeira, uma vez que os gastos com alimentação, educação e saúde são extremamente onerosos. No entanto, tem-se verificado nas últimas décadas uma redução do agregado familiar para quatro ou três pessoas entre indivíduos com elevado nível de escolaridade (INE 2005).

Entre os mestres de pesca e os motoristas das embarcações verifica-se que a maioria, 53% como mostra o quadro 5 e a figura 12, têm um agregado familiar composto por 4 a 6 pessoas, e 14,3% apresentam um agregado familiar composto por 7 a 9 pessoas, apenas 28,6% tem um agregado familiar com apenas de 1 a 3 pessoas. A grande dimensão do agregado familiar coloca as famílias da classe profissional numa situação social desfavorável, uma vez que seria necessária uma grande quantidade de recursos financeiros para garantir uma boa alimentação, educação e saúde. A situação ainda é mais complicada entre os motoristas das embarcações, visto que 64,3% têm um agregado familiar composto de 4 a 6 pessoas e 14,3%, de 7 a 9 pessoas como mostra figura 12.

Quadro 5 - Composição do agregado familiar

Nº do Agregado Familiar	Mestre da Embarcação %	Motorista da Embarcação %
1 a 3 Pessoas	35,7	21,4
4 a 6 Pessoas	42,9	64,3
7 a 9 Pessoas	14,3	14,3
Mais de 9 Pessoas	7,1	0

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Além do tamanho do agregado familiar, outro aspecto que contribui para os riscos sociais das famílias dos profissionais, ora estudados é a questão da instabilidade conjugal, ou seja, existe a prática do cônjuge ter filhos fora do casamento.

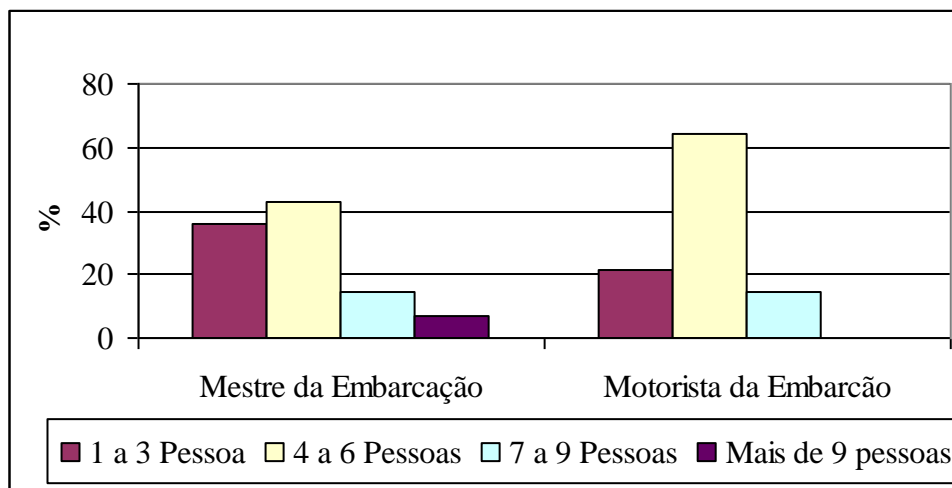


Figura 12 - Composição do agregado familiar

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Como acontece na maioria das famílias, entre os mestres de pesca e motoristas das embarcações quem garante a renda familiar são os pais, como mostra a figura 13. Em 53,6% das famílias, duas pessoas trabalham. Apenas 14,3% das famílias chefiadas por mestres de pesca, ele é quem garante a renda familiar e 28,6% dos motoristas, ele é o único responsável pela renda familiar.

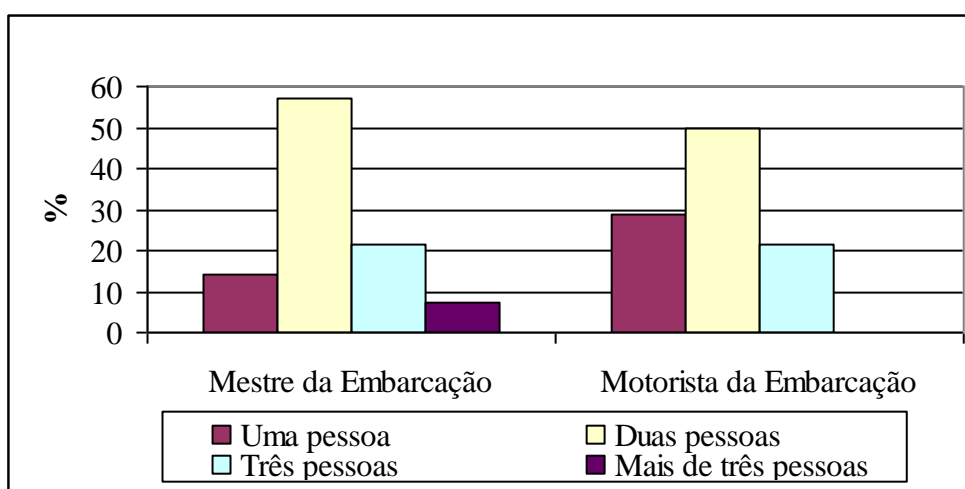


Figura 13 - Número de pessoas que trabalham

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Os mestres de pesca têm uma renda superior a dos motoristas das embarcações, a sua função é de fundamental importância na atividade pesqueira, é dele a responsabilidade de navegação, de operar os instrumentos e conduzir a equipe para lugares que possam realizar uma boa pescaria. Para isso, ele conta com uma grande experiência adquirida ao longo do tempo.

Como mostra o quadro 6 e a figura 14, a maioria dos mestres, 71,4%, tem renda mensal entre 21 mil a 30 mil escudos caboverdeanos (ECV) e 78,6% dos motoristas das embarcações têm renda de até 20 mil ECV, o que deixa claro que a remuneração dos motoristas é cerca de dois terços das dos mestres de pesca.

Quadro 6 - Renda pessoal

Renda Renda Pessoal	Mestre da Embarcação %	Motorista da Embarcação %
Até 20.000,00	21,4	78,6
21.000,00 a 30.000,00	71,4	21,4
31.000,00 a 40.000,00	0	0
41.000,00 a 50.000,00	7,1	0

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Existe uma pequena parcela de mestres de pesca que tem renda entre 41 mil a 50mil ECV por acumular juntamente com a função de mestre outras funções, seja de motorista ou de pescador.

Levando em consideração o nível de escolaridade, a renda dos mestres de pesca e dos motoristas das embarcações é bastante satisfatória, ela se aproxima à média das remunerações de indivíduos com formação superior no início de carreira.

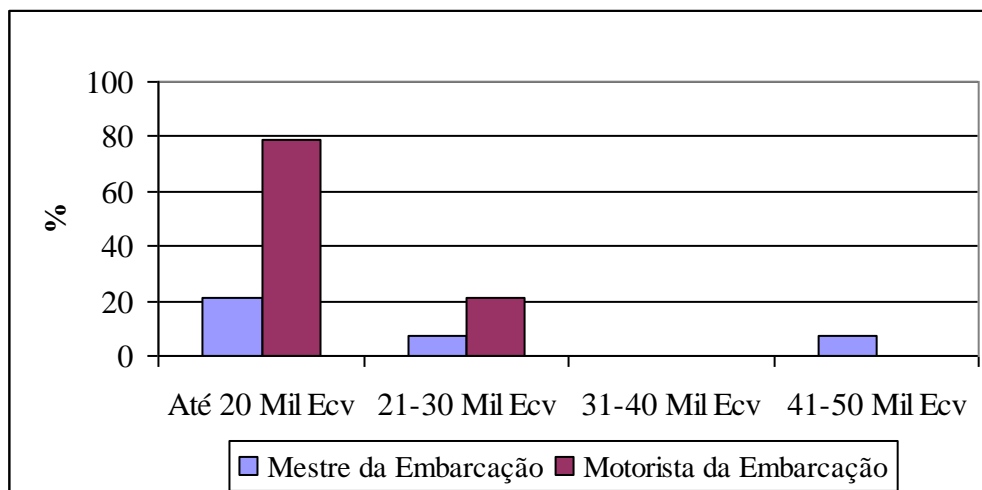


Figura 14 - Renda pessoal

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

A participação dos mestres de pesca e motoristas das embarcações na renda familiar se mostra muito importante, como se pode conferir na figura 15. 50 % dos mestres de pesca e 42,9% dos motoristas das embarcações têm uma participação de 50% na renda familiar. Verifica-se também que 42,9% dos mestres de pesca e 50% dos motoristas das embarcações têm uma participação acima de 50%. Apenas uma pequena parte, 7,1% tem participação com menos de 50%.

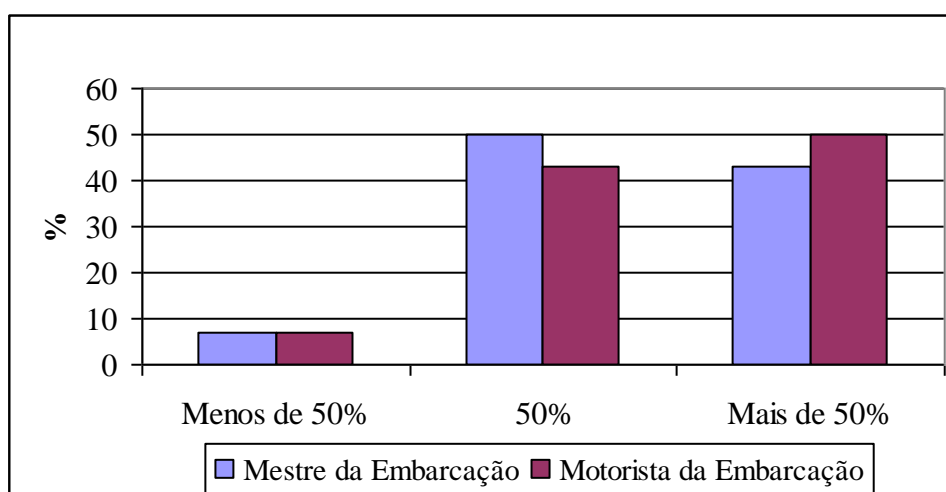


Figura 15 - Participação na renda familiar

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

5.1.3 A Capacidade Gerencial das Equipes

A liderança de uma equipe de pesca, função reservada aos mestres de pesca, assessorado pelos motoristas das embarcações, requer muita habilidade e exige uma grande capacidade de dialogar e de gerenciar conflitos. De uma forma geral, pode-se afirmar que os pescadores são pessoas de difícil relacionamento, proveniente não só da baixa escolaridade como também por questões culturais.

A experiência do líder é crucial para manter um clima satisfatório para a operacionalidade da embarcação, por isso, encontra-se a grande maioria de mestres com idade superior a 36 anos, como mostra o quadro 7.

Quadro 7 - Faixa etária

Faixa Etária	Mestre da Embarcação %	Motorista da Embarcação %
26 - 30	0	28,6
31 - 35	7,1	42,9
36 - 40	42,9	21,4
41 - 45	14,3	7,1
46 - 50	35,7	0

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

O conhecimento dos mestres de pesca e também dos motoristas das embarcações é adquirido pela experiência, como mostra o quadro 8. O nível de escolaridade é muito baixo, o que inviabiliza qualquer tentativa de freqüentar cursos ou outro tipo de formações. Eles alegam que a atividade de pescaria torna muito difícil continuarem os estudos porque exige que se ausente por três ou quatro dias e as instituições de ensino não têm programas adaptados a essa situação.

Quadro 8 - Nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Mestre da Embarcação %	Motorista da Embarcação %
Básico Incompleto	28,6	28,6
Básico Completo	35,6	64,3
Secundário Incompleto	28,6	7,1
Secundário Completo	7,1	0

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Mesmo na arte de pesca, existe um nível muito baixo de profissionais com formação. Como mostra o quadro 9, apenas 35,7% dos mestres de pesca e 7,1% dos motoristas das embarcações têm formação. Como já foi mencionado anteriormente, o conhecimento é passado de pais para filhos ou parentes muito próximos, e também adquirido com a experiência dos anos de pesca. Não existe uma escola para formação e treinamento e reciclagem permanente dos profissionais de pesca, eventualmente se realiza cursos de curta duração.

Quadro 9 - Formação na arte de pesca

Formação na Arte de Pesca	Mestre da Embarcação %	Motorista da Embarcação %
Com Formação	35,7	7,1
Sem Formação	64,3	92,9

Fonte: INDP

Constata-se que a grande maioria, 92,9% (figura 16) dos motoristas das embarcações não têm formação na arte de pesca. Sua função principal na embarcação é o de garantir o funcionamento dos equipamentos mecânicos (motor de propulsão, guincho, bomba de água, sistema de refrigeração) durante a viagem e de fazer a manutenção periódica em terra. Os problemas mais sérios, que eventualmente podem acontecer, são resolvidos através de contratação de profissionais que não pertencem à empresa.

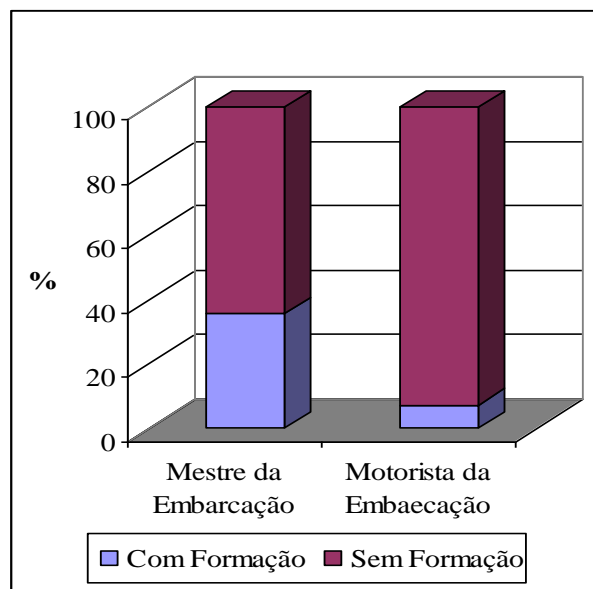


Figura 16 - Formação na arte de pesca

Fonte: INDP

Apesar de existir um número significativo de mestres de pesca com formação na área de gestão de pequenas e médias empresas (PME), como mostra o quadro 10, existe um grande déficit de conhecimento das equipes em gestão econômica e financeira, uma vez que os cursos que eventualmente são oferecidos são de curta duração e muito elementar.

Quadro 10 - Formação em gestão de PME

Formação em Gestão de PME	Mestre da Embarcação %	Motorista da Embarcação %
Com Formação	64,3	0
Sem Formação	35,7	100

Fonte: INDP

O baixo nível de escolaridade das equipes impossibilita a formação e o conhecimento de técnicas usualmente utilizadas em gestão econômica e financeira em qualquer unidade produtiva, seja qual for o ramo de atividade. Como agravante, os conhecimentos elementares adquiridos nos cursos não são colocados em prática pelas equipes na gestão das empresas.

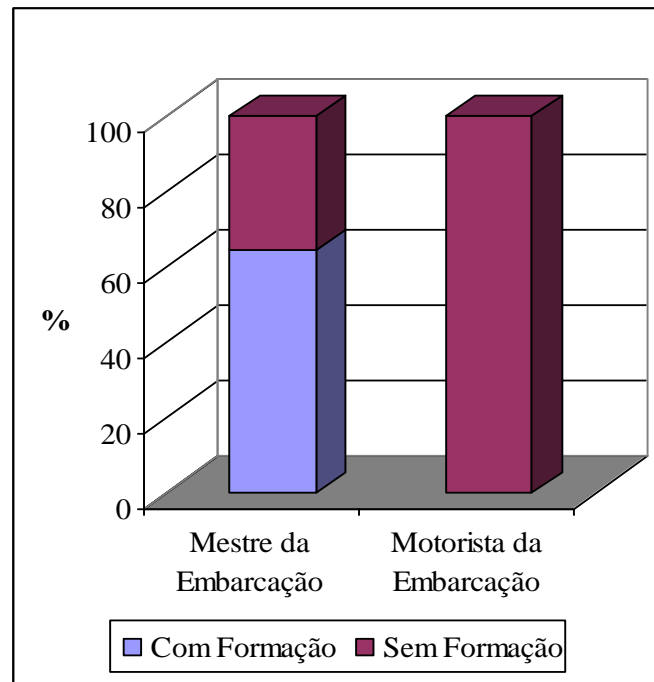


Figura 17 - Formação em PEM

Fonte: INDP

Como mostra a figura 18, o nível de formação geral das equipes é bastante insatisfatório, quer dos mestres de pesca, quer dos motoristas das embarcações, apenas 32,2% da equipe têm formação em gestão, 7,9% em noções de contabilidade e 3,6 em noções de mecânica.

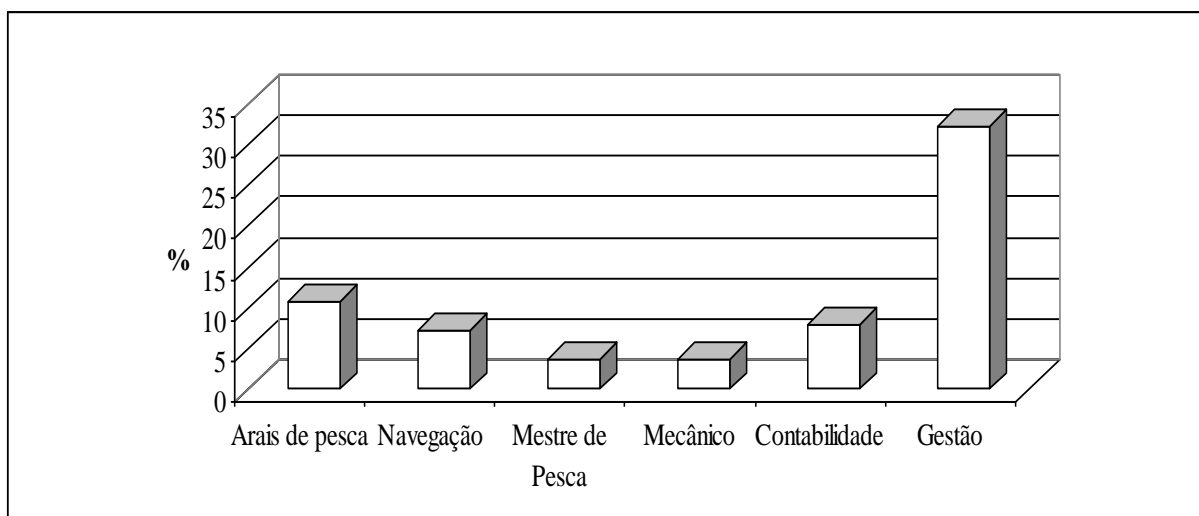


Figura 18 - Tipo de formação

Fonte: INDP

Mesmo no que se refere à arte de pesca, constata-se que apenas 10,7% dos componentes das equipes têm formação em arais de pesca, 3,6% tem formação de mestre de pesca e 7,2 em navegação.

5.2 A Rentabilidade das Empresas

No presente item, analisam-se a rentabilidade da empresa a partir do seu faturamento bruto, os custos de produção e custos operacionais, construindo um fluxo líquido de caixa, considerando que a empresa cumpriu com todos os seus compromissos financeiros, a partir da qual se calcula o Valor Presente Líquido (VPL) e a Taxa Interna de Retorno (TIR). Para a apuração do resultado financeiro utilizam-se dois modelos, um baseado no sistema de partilha dos recursos provenientes da pesca tradicionalmente adotado pelos pescadores e outro modelo proposto.

O Faturamento

O faturamento dessas empresas de pesca acontece logo após a chegada do barco nos portos de desembarque. Cada embarcação tem uma pessoa responsável para vender o seu produto aos vendedores ambulantes ou aos mercados municipais que se dirigem aos portos de desembarque para se abastecerem.

O preço do produto é negociado no momento da chegada das embarcações e varia de acordo com a oferta. Existe um preço padrão para cada espécie que serve como ponto de partida para as negociações. Geralmente, todo o pescado é vendido no dia da chegada das embarcações, raramente se mantém o produto no porão das embarcações ou em câmaras frigoríficas para ser vendido posteriormente.

O Custo de Produção - Gastos com as Viagens de Pescaria

Normalmente, as viagens de pescaria são de três dias de mar, uma vez que as embarcações não possuem condições para viagens maiores. Os itens que compõem o custo de produção são os mantimentos necessários para a viagem, quais sejam: combustível, gelo, alimentação, água potável, anzóis e outros equipamentos. A isca para a pesca de tunídeos é capturada pela própria embarcação. O custo médio de produção tem a seguinte composição conforme o quadro 11.

Quadro 11 - Custo médio de produção

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Combustível	45.000,00	48.000,00	52.000,00	55.000,00	57.000,00	58.000,00	66.000,00
Gelo	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00
Alimentação	11.193,23	11.752,89	12.340,54	12.957,56	13.605,44	14.285,71	15.000,00
Água	1.492,43	1.567,05	1.645,40	1.727,68	1.814,06	1.904,76	2.000,00
Outros	1.492,43	1.567,05	1.645,40	1.727,68	1.814,06	1.904,76	2.000,00
Total	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00

Fonte: INDP, Pesquisa direta jan. 2007

Os Gastos Operacionais

Compõem os gastos operacionais, as despesas necessárias para a operacionalidade das embarcações, quais sejam: salário da tripulação, despesas de manutenção, amortização de capital, mais os juros e despesas de depreciação. Os valores médios para os anos de 1998 a 2004 seguem conforme o quadro 12.

Quadro 12 - Valores médios das despesas operacionais

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
Gastos Com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
Amortização do Capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
Total	3.019.507,72	3.056.354,83	3.035.464,59	3.066.899,95	3.084.168,78	3.094.949,13	3.112.222,25

Fonte: INDP, Pesquisa direta jan. 2007

Apuração de Resultados Econômicos e Financeiros

O resultado econômico e Financeiro das empresas demonstra o seu desempenho tanto na captura, na comercialização, no esforço ou dias de mar e da política de dividendo dos recursos financeiros proveniente da pesca adotada pela empresa.

Tradicionalmente, em Cabo verde, os profissionais da pesca fazem a partilha dos recursos financeiros provenientes da pesca logo após a venda do produto, ali mesmo no porto de desembarque.

Seguem as análises da apuração do resultado econômico e financeiro pelo modelo adotado pelas empresas e pelo modelo proposto.

Apuração de Resultado Pelo Modelo Adotado Pelas Empresas

O modelo adotado pelas empresas é consequência do sistema de partilha dos recursos financeiros provenientes da pesca, tradicionalmente utilizado pelos profissionais da área. Conforme mostra o quadro 13, esse sistema de partilha consiste em: do faturamento bruto se subtrai os custos de produção e logo em seguida se divide o lucro bruto em duas partes iguais. Uma parte fica com a empresa para cobrir os gastos operacionais e a outra parte remunera os pescadores.

Quadro 13 - Apuração de resultado modelo adotado pelas empresas

	Faturamento Bruto
-	Custo de Produção - Gasto Total das Viagens
=	Lucro Bruto
-	Gastos com Pescadores (50% do lucro bruto)
=	Recursos da Empresa (50 % do lucro bruto)
-	Salário da Tripulação
-	Amortização do capital + Juros
-	Gastos com Manutenção
-	Despesas de Depreciação
=	Lucro Operacional
-	Despesas Financeiras
=	Lucro Líquido

Fonte: Pesquisa direta jan. 2007

A apuração de resultado por esse modelo gerou o seguinte fluxo de lucro líquido no período de 1998 a 2004, conforme o quadro 14.

Quadro 14 - Fluxo líquido no modelo adotado pelas empresas

Nº	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
1	252.725,11	6.592.697,28	5.475.526,69	5.068.043,05	3.897.493,58	3.952.581,52	-1.233.347,25
2	-1.528.714,13	-1.259.578,65	-1.122.767,18	1.987.504,18	59.991.193,21	2.095.416,17	2.888.479,45
3	2.042.459,13	1.685.109,70	3.532.188,17	1.465.806,48	1.000.113,18	1.163.488,02	-835.398,80
4	89.659,93	-663.694,32	-658.346,83	-1.336.853,76	-314.466,32	965.718,79	-1.629.820,69
5	-234.877,91	2.326.479,03	2.683.765,77	1.818.836,70	1.423.301,02	1.767.535,96	845.946,50
6	-742.182,55	-431.913,01	813.886,56	-100.944,04	1.408.383,14	3.273.973,97	1.275.288,38
7	-1.048.791,73	-2.081.490,96	-2.499.305,12	-1.912.584,13	-1.839.116,48	-1.486.886,82	-2.582.626,22
8	786.930,23	1.142.321,67	-1.229.856,67	-776.542,83	-1.669.788,58	-2.136.143,82	-2.616.682,55
9	200.303,91	1.541.929,45	926.607,65	-692.246,86	-872.395,95	-701.989,12	-1.650.078,10
10	1.113.907,34	-767.772,69	-349.065,59	340.077,74	-26.320,79	103.972,05	-795.626,01
11	1.735.280,10	1.133.980,97	439.182,34	-116.746,14	1.520.264,35	3.007.716,47	-639.691,00
12	2.004.805,79	-148.136,00	1.176.137,20	1.668.791,75	1.588.181,72	2.063.813,62	2.637.902,75
13	6.619.355,72	11.064.459,87	8.885.311,21	7.366.027,25	7.382.529,37	9.160.221,70	1.957.430,88
14	852.641,19	2.816.353,42	446.968,66	2.413.290,22	50.828.697,15	-230.068,55	-1.690.104,43
	12.143.502,15	22.950.745,75	18.520.232,86	17.192.459,61	124.318.068,61	22.999.349,97	-4.068.327,10

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que, por esse modelo, existem muitas empresas que apresentam prejuízo financeiro ao longo dos anos, o que contribui para um VPL negativo e uma TIR abaixo da TMA, conforme mostra o quadro 15. Apenas as empresas 1, 2, 3, 5, 11, 12, 13 e 14 apresentaram um VPL positivo. As empresas 4, 6, 7, 8, 9 e 10 apresentam um VPL negativo, extremamente baixo. Os cálculos detalhados encontram-se no apêndice C.

Quadro 15 - VPL e TIR no modelo adotado pela empresa

N°	Valor Financiado	Valor Depreciado	VPL	TIR
1	10.362.000,00	-5.259.870,33	12.149.853,21	61,54%
2	6.306.000,00	-5.259.870,33	33.934.462,75	56,24%
3	11.063.864,00	-5.598.623,91	2.356.514,95	24,82%
4	10.362.000,00	-4.980.447,62	-6.970.484,25	< 0,0 %
5	10.362.000,00	-4.734.675,00	2.857.323,34	23,45%
6	10.362.000,00	-4.734.675,00	-1.346.745,35	2,29%
7	12.362.000,00	-5.354.816,61	-14.070.276,63	< 0,0 %
8	11.063.864,00	-5.520.095,79	-8.674.587,18	< 0,0 %
9	12.362.000,00	-5.366.327,84	-5.213.954,92	< 0,0 %
10	10.615.444,00	-5.379.563,97	-5.046.458,74	< 0,0 %
11	10.362.000,00	-4.734.675,00	614.704,94	12,40%
12	10.362.000,00	-4.734.675,00	2.847.708,02	22,56%
13	10.362.000,00	-5.223.652,07	32.220.490,25	151,85%
14	11.063.864,00	-5.523.085,92	30.807.073,67	68,92%
	147.371.036,00	-72.405.054,38	76.465.624,05	31,23%

Fonte: Elaborado pelo autor

O Valor Presente Líquido - VPL de todas as empresas juntas foi de 78.465.624,05 ECV e a Taxa Interna de Retorno – TIR de 31,23% o que mostra que o resultado econômico e financeiro foi aceitável uma vez que a TMA é de 8%.

Apuração de Resultado Pelo Modelo Proposto

O modelo de apuração de resultado proposto é fruto de um sistema de partilha dos recursos provenientes da pesca que subtrai do lucro bruto as parcelas a amortização do capital, mais os juros, antes de se proceder a divisão conforme mostra o quadro 16.

Quadro 16 - Apuração de resultado no modelo proposto

	Faturamento Bruto
-	Custo de Produção - Gasto Total das Viagens
=	Lucro Bruto
-	Amortização do capital + Juros
=	Recurso Disponível para Partilha
-	Gastos com Pescadores (50% do recurso disp. para partilha)
=	Recursos da Empresa (50% do recurso disp. para partilha)
-	Salário da Tripulação
-	Gastos Com Manutenção
-	Despesas de Depreciação
=	Lucro Operacional
-	Despesas Financeiras
=	Lucro Líquido

Fonte: Adaptado de Gitman (2004)

Por esse modelo, teria-se o seguinte fluxo líquido de caixa (quadro 17). Nota-se que existe poucas empresas com prejuízo financeiro ao longo dos anos e que os valores líquidos globais de cada ano são bem superiores. Os cálculos detalhados encontram-se no apêndice C.

Apenas três empresas apresentariam um VPL negativo e a taxa interna de retorno global seria de 46,78% com um Valor Presente Líquido de 133.695.270,98 ECV, conforme o quadro 18.

Quadro 17 - Fluxo líquido de caixa no modelo proposto

Nº	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
1	1.086.616,64	7.426.589,31	6.309.419,21	5.901.936,08	4.731.387,11	4.786.475,55	-399.452,73
2	-1.021.232,96	-752.097,47	-615.286,01	2.494.985,36	60.498.674,38	2.602.897,34	3.395.960,62
3	2.932.833,81	2.575.484,38	4.422.562,84	2.356.181,15	1.890.487,86	2.053.862,70	54.975,87
4	923.551,46	170.197,70	175.545,69	-502.960,74	519.427,20	1.799.612,82	-795.926,16
5	599.013,62	3.160.371,05	3.517.658,30	2.652.729,73	2.257.194,55	2.601.429,99	1.679.841,03
6	91.708,98	401.979,01	1.647.779,08	732.948,99	2.242.276,67	4.107.867,99	2.109.182,90
7	-49.102,10	-1.081.801,32	-1.499.615,49	-912.894,49	-839.426,85	-487.197,18	-1.582.936,59
8	1.677.304,91	2.032.696,35	-339.481,99	113.831,84	-779.413,91	-1.245.769,15	-1.726.307,88
9	1.199.993,54	2.541.619,08	1.926.297,29	307.442,78	127.293,69	297.700,52	-650.388,46
10	1.970.287,34	88.607,31	507.314,41	1.196.457,74	830.059,21	960.352,05	60.753,99
11	2.569.171,63	1.967.872,99	1.273.074,86	717.146,88	2.354.157,88	3.841.610,50	194.203,53
12	2.838.697,31	685.756,02	2.010.029,73	2.502.684,78	2.422.075,25	2.897.707,64	3.471.797,28
13	7.453.247,25	11.898.351,89	9.719.203,74	8.199.920,28	8.216.422,90	9.994.115,73	2.791.325,40
14	1.743.015,87	3.706.728,10	1.337.343,33	3.303.664,89	51.719.071,83	660.306,13	-799.729,75
	24.015.107,29	34.822.354,40	30.391.845,00	29.064.075,26	136.189.687,76	34.870.972,62	7.803.299,05

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 18 - VPL e TIR no modelo proposto

Nº	Valor Financiado	Valor Depreciado	VPL	TIR
1	10.362.000,00	-5.259.870,33	16.169.811,43	75,50%
2	6.306.000,00	-2.935.845,00	36.380.883,86	60,48%
3	11.063.864,00	-5.598.623,91	6.648.755,74	46,64%
4	10.362.000,00	-4.980.447,62	-2.950.526,03	< 0,0 %
5	10.362.000,00	-4.734.675,00	6.877.281,56	41,88%
6	10.362.000,00	-4.734.675,00	2.673.212,87	18,90%
7	12.362.000,00	-5.354.816,61	-9.251.059,80	< 0,0 %
8	11.063.864,00	-5.520.095,79	-4.382.346,39	< 0,0 %
9	12.362.000,00	-5.366.327,84	-394.738,09	3,59%
10	10.615.444,00	-5.379.563,97	-918.096,53	1,29%
11	10.362.000,00	-4.734.675,00	4.634.663,16	36,76%
12	10.362.000,00	-4.734.675,00	6.867.666,25	41,93%
13	10.362.000,00	-5.223.652,07	36.240.448,47	167,00%
14	11.063.864,00	-5.523.085,92	35.099.314,47	78,85%
	147.371.036,00	-70.081.029,05	133.695.270,98	46,78%

Fonte: Elaborado pelo autor

O sistema tradicional de partilha dos recursos provenientes da pesca adotado pelas empresas favorece a transferência de recursos das empresas para os sócios colocando em risco o seu desempenho e o cumprimento dos compromissos financeiros. Como mostra o quadro 19, o modelo possibilitou a transferência de recurso financeiro das empresas para os sócios no valor de 83.101.309,54 ECV.

Quadro 19 - Lucro líquido global das empresas

Ano	Lucro Líquido Global		Recursos Transferidos das Empresas para os Sócios
	Modelo das Empresas	Modelo Proposto	
1998	12.143.502,15	24.015.107,29	11.871.605,15
1999	22.950.745,75	34.822.354,40	11.871.608,65
2000	18.520.232,86	30.391.845,00	11.871.612,15
2001	17.192.459,61	29.064.075,26	11.871.615,65
2002	124.318.068,61	136.189.687,76	11.871.619,15
2003	22.999.349,97	34.870.972,62	11.871.622,65
2004	-4.068.327,10	7.803.299,05	11.871.626,15
Total	214.056.031,85	297.157.341,39	83.101.309,54

Fonte: Elaborado pelo autor

Além do sistema de partilha, o esforço (dias ou horas de mar) também contribuiu para o sucesso ou fracasso das empresas como mostra a figura 19.

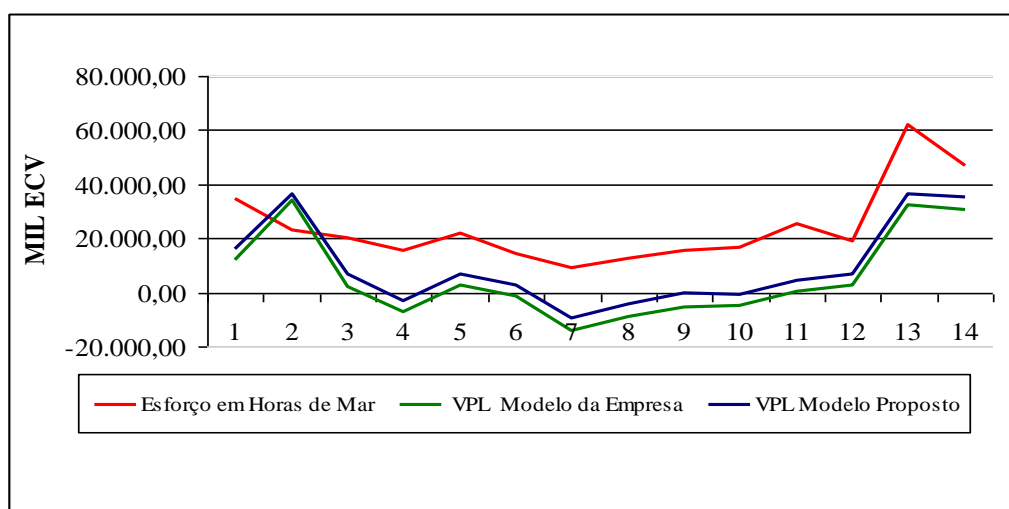


Figura 19 – Esforço / VPL das empresas

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3 Evolução Patrimonial da Empresa e dos Sócios da Empresa

Neste item, analisa-se o crescimento do patrimônio da empresa e dos sócios, mais propriamente, dos mestres de pesca e dos motoristas das embarcações. Comparam-se os bens imóveis e os bens duráveis do momento anterior ao projeto e do momento atual.

5.3.1 Evolução Patrimonial das Empresas

Evolução do Patrimônio Imobilizado das Empresas

No início das operações, as empresas tinham em média um imobilizado que constituía de um barco de 11 metros em fibra de vidro, devidamente equipado (com motor de 180 HP, radar, rádio de comunicação UHF/VHF, Sonar e GPS), um bote de madeira de 4,5 a 6 metros, um motor fora de borda e uma rede de cerco totalizando um valor médio de 13.240.500,00 ECV, conforme mostra o quadro 20.

Quadro 20 – Valor imobilizado da empresa

Imobilizado da Empresa	Início das Operações		Momento Atual	
	Quant.	Valor em ECV	Quant.	Valor em ECV
Barco de 11 metros	1	12.952.500,00	1	5.000.000,00
Bote de 4.5 a 6 metor	1	150.000,00	1	90.000,00
Motor fora de borda	1	288.000,00	1	172.800,00
Rede de Cerco	1	2.000.000,00	1	1.200.000,00
Outros Equipamentos				
Total	4	15.390.500,00	4	6.462.800,00

Fonte: INDP, Pesquisa direta, Jan. 2007

Com o andar do tempo e a utilização dos equipamentos, ocorreu um desgaste natural que se agravou por falta de conservação e manutenção adequada, as embarcações apresentam problemas no motor que, segundo os motoristas, não é o mais adequado para o tipo de pesca que se propõe, no casco e nos equipamentos eletrônicos. Os botes e motores fora de borda

também sofreram desgaste pelo uso e ação do tempo, como não houve substituição por um com a mesma potência os valores apresentam-se inferiores conforme mostra o quadro 20.

A rede de cerco é um dos equipamentos mais importantes na pescaria. No entanto, verifica-se que não existe um planejamento adequado quanto à manutenção e ao estoque de materiais suficientes para mantê-la em boas condições de operação. O valor do equipamento em utilização é inferior ao do início das operações.

Pelo desgaste natural dos equipamentos e pela falta de manutenção e não reposição dos equipamentos danificados, as empresas apresentam desvalorização de 56,91% em média. Como no período de 1998 a 2006 as empresas não adquiriram nenhum imobilizado além dos que foram substituídos e teve desgaste de outros, pode-se concluir que as empresas tiveram uma evolução negativa do seu patrimônio imobilizado.

Evolução do Exigível a Longo Prazo das Empresas

Como se pode verificar pelo quadro 21, existe nove empresas que não têm cumprido os compromissos financeiros de longo prazo, sendo as empresa 3; 8 e 14 com situação mais grave.

Quadro 21 - Situação das empresas quanto ao cumprimento dos compromissos de longo prazo

Empresa	Valor Financiado	Valor da Dívida	Serviços da Dívida em Atraso			Juros de Mora	Total em Atraso
			Juros Normais	Principal	Total		
1	10.362.000,00	4.110.246,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	6.306.000,00	4.002.532,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3	11.063.864,00	8.454.442,00	4.871.880,00	3.787.600,00	8.659.480,00	3.883.243,00	12.542.723,00
4	10.362.000,00	4.207.911,00	28.053,00	97.667,00	125.720,00	517,00	126.237,00
5	10.362.000,00	9.837.464,00	2.103.907,00	2.443.157,00	4.547.064,00	696.685,00	5.243.749,00
6	10.362.000,00	7.535.316,00	296.937,00	452.061,00	748.998,00	20.110,00	769.108,00
7	12.362.000,00	10.324.340,00	2.852.250,00	6.362.674,00	9.214.924,00	2.118.828,00	11.333.752,00
8	11.063.864,00	10.070.305,00	6.014.778,00	5.403.463,00	11.418.241,00	2.948.241,00	14.366.482,00
9	12.362.000,00	10.042.772,00	2.645.823,00	6.569.101,00	9.214.924,00	1.894.400,00	11.109.324,00
10	10.615.444,00	7.759.378,00	3.968.860,00	3.698.890,00	7.667.750,00	2.682.508,00	10.350.258,00
11	10.362.000,00	8.990.710,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12	10.362.000,00	6.929.588,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13	10.362.000,00	4.849.145,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14	11.063.864,00	10.840.087,00	7.842.840,00	6.173.245,00	14.016.085,00	5.209.085,00	19.225.170,00

Fonte: INDP, CECV, BCV (2004)

5.3.2 Evolução Patrimonial dos Sócios das Empresas

Evolução Patrimonial dos Mestres de Pesca

No momento, logo antes de ter participado no programa de financiamento das embarcações, os mestres de pesca apresentavam um patrimônio familiar reduzido como mostra a figura 20. O valor médio desse patrimônio era de 366.750,00 ECV, apenas 57% dos indivíduos tinham residência própria num valor médio de 506.250,00 ECV, os bens duráveis como televisão, aparelho de som, fogão a gás e geladeira eram escassos ou com muitos anos de uso.

No momento atual, verifica-se que houve um aumento significativo no patrimônio como mostra figura 20. Esse aumento acontece principalmente no valor das residências próprias que apresentam um valor médio de 2.250.000,00 ECV. Todos os indivíduos têm residência própria e bens duráveis como televisão, vídeo, telefone celular, geladeira, fogão a gás, e guarda-roupa. O patrimônio familiar apresenta um valor médio de 2.215.221,43 ECV, houve um crescimento patrimonial médio de 503%.

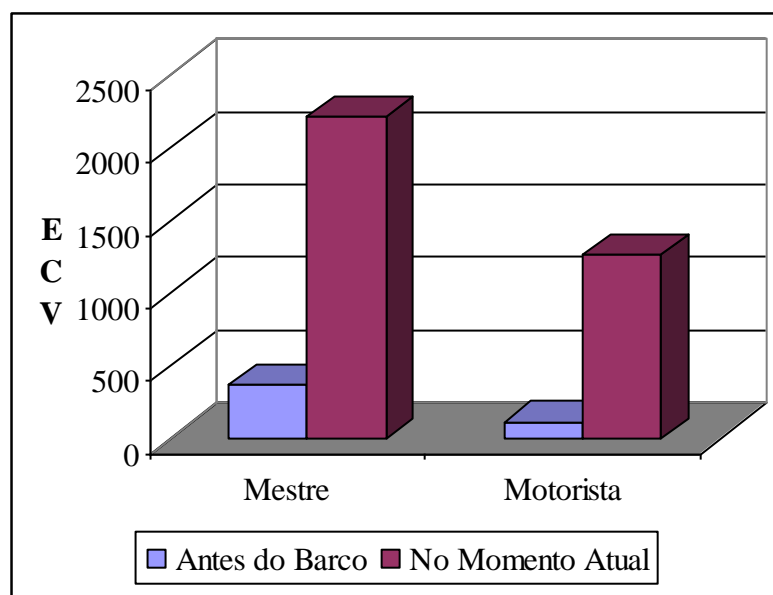


Figura 20 - Evolução patrimonial dos mestres e motoristas

Fonte: Pesquisa direta, jan. 2007

Evolução Patrimonial dos Motoristas das Embarcações

No momento, logo antes de ter participado no programa de financiamento das embarcações, os motoristas das embarcações de pesca apresentavam um patrimônio familiar ainda mais reduzido que dos mestres de pesca. O valor médio desse patrimônio era de 166.342,86 ECV, apenas 14% dos indivíduos tinham residência própria num valor médio de 450.000,00 ECV, os bens duráveis como televisão, aparelho de som, fogão a gás e geladeira eram muito escassos ou muitos deteriorados.

Verifica-se que houve um aumento significativo no patrimônio, como mostra a figura 20. Esse aumento acontece, principalmente, porque muitos conseguiram adquirir residências próprias que apresentam um valor médio de 1.266.800,00 ECV. A maioria, 64% dos indivíduos, tem residência própria e bens duráveis, como televisão, vídeo, telefone celular, geladeira, fogão a gás, e guarda-roupa. Houve um crescimento patrimonial médio de 989%.

Apesar de apresentarem uma variação patrimonial de 989%, bem superior que a variação patrimonial dos mestres de pesca, 503%, em termos absolutos, o patrimônio dos motoristas das embarcações é bem inferior que o dos mestres de pesca. Essa elevada variação patrimonial se deve ao fato de que os motoristas das embarcações tinham um patrimônio familiar muito reduzido no início das atividades.

CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa teve como objetivo avaliar a gestão econômica e financeira das empresas de pesca que receberam financiamento para aquisição de uma embarcação de 11 metros devidamente equipada, com a finalidade de averiguar se existe alguma relação entre a forma como estas empresas são gerenciadas e a dificuldade em liquidar o financiamento de longo prazo.

6.1 O Perfil dos Gestores

Percepção da pesca como profissão

A maioria dos sócios das empresas pesquisadas teve um contato, desde criança, com o ambiente de pescaria, uma vez que, 67% pertencem a famílias em que o pai é ou foi pescador e 28,6%, a mãe é ou foi vendedora de peixe. Esse contato contribuiu para que eles encarassem a profissão como uma atividade da vida cotidiana que, para além de trazer recursos financeiros para suprir as necessidades familiares, faz parte da própria cultura e até dos hábitos de lazer, trazendo assim uma grande satisfação. A pesca é muito mais que uma atividade profissional, faz parte da cultura e dos hábitos do dia-a-dia. Como mostra a pesquisa, 92,9 % dos entrevistados estão satisfeitos com a profissão, apesar das agruras que o ambiente do alto mar oferece, e 53,6 % declararam ter escolhido a profissão porque gostam.

Se por um lado o contato com o ambiente de pescaria desde criança contribuiu para que a profissão fosse encarada como algo positivo e até certo ponto cultural, por outro lado, esse contato contribuiu e ainda contribui para certa falta de profissionalismo. Não há regras e normas estabelecidas, como nas empresas em geral, o que gera certa desorganização do grupo. A classe não é organizada, ou seja, não existe uma associação ou um sindicato que

defendam os seus interesses, não existe oficialmente no país a categoria profissional de pescador, os profissionais da área não são cadastrados no serviço de previdência social, não existe um programa de aposentadoria nem de pensão aos familiares, caso o pai tenha algum tipo de acidente profissional.

Apesar da importância da pesca para a economia nacional e do valor do imobilizado das empresas, os participantes não se consideram micro empresários. Sua visão é extremamente dirigida para o imediatismo, ou seja, pescar, ganhar o dinheiro e gastar.

Sobre a sua situação financeira e social na velhice, a maioria pensa que o governo vai ter que os amparar e não planeja nenhuma fonte de renda para a velhice.

Situação socioeconômica

Os agregados familiares dos mestres de pescas e os motoristas das embarcações das empresas pesquisadas são bastante numerosos: 53,6% têm um agregado familiar composto por 4 a 6 pessoas, 14,3% apresentam um agregado familiar composto por 7 a 9 pessoas, somente 28,6% tem um agregado familiar com apenas 1 a 3 pessoas.

Na maioria das famílias, 53,6% da renda são garantidas pelo pai e pela mãe e em 21,4% existe uma terceira pessoa que também contribui para a renda familiar, em 21,5 % das familiares a responsabilidade do sustento recai sobre o pai e 95% têm residência própria.

A renda dos mestres de pesca é superior a dos motoristas: 71,4% dos mestres de pesca têm renda mensal entre 21 mil a 30 mil escudos caboverdeanos (ECV) e 78,6% dos motoristas das embarcações têm renda de até 20 mil ECV.

Apesar de terem uma renda elevada em comparação com indivíduos com o mesmo grau de escolaridade, exista certo risco social, uma vez que, as famílias são muito numerosas, o que demanda um volume considerável de recursos financeiros para garantir uma boa alimentação, educação e saúde. A inexistência de um sistema de previdência social para amparar as famílias em caso de acidente que provoca invalidez ou morte torna este risco ainda mais evidente. O futuro de um profissional da pesca é incerto uma vez que ele não está incluso no programa de aposentadoria do país.

Capacidade gerencial

As equipes apresentam uma fraca capacidade de gerenciar os recursos financeiros das empresas. Não existe na equipe ninguém com conhecimento técnico suficiente para essa função. Isso se deve às exigências que foram colocadas logo no início do processo da formação das empresas. Foi exigido somente que dos doze participantes das empresas tivessem um mestre de pesca e um motorista, ou seja, não foi exigido que as equipes tivessem componentes com conhecimento de gestão financeira.

O grau de escolaridade é extremamente baixo, o que inviabiliza qualquer programa de formação ou reciclagem, apenas 38% tem formação em contabilidade básica ou noções de gestão, mas esses conhecimentos não são colocados em prática. As empresas são gerenciadas de forma empírica e não existem registros das atividades em livros oficiais.

Um dos fatores que contribui grandemente para essa situação está no fato de que as empresas são isentas dos impostos, não passam nota fiscal das vendas e não são obrigadas a ter uma contabilidade organizada como qualquer empresa que atua no mercado em geral.

Os mestres de pesca são os líderes das equipes, mas não têm nenhuma formação em gestão de pessoas. Na maioria das vezes, as equipes não são coesas, existem muitos conflitos, talvez pela intolerância e indisciplina dos membros das equipes.

6.2 A Rentabilidade das Empresas e Sistema de Partilha dos Recursos

Das 14 empresas pesquisadas, 8 apresentaram um VPL negativo, além dos problemas relacionados à falta de planejamento e organização, detectaram-se duas razões que contribuíram para esses resultados insatisfatórios: o sistema de partilha dos recursos provenientes da pesca e o esforço (horas de mar) das embarcações. O sistema de partilha favorece a transferência dos recursos das empresas para os sócios, deixando as empresas sem recursos para cobrir os custos operacionais e resolver problemas emergenciais.

As empresas que tiveram um maior esforço¹ (dias ou horas de mar) não tiveram problemas, uma vez que, conseguiram ter maior captura e faturamento e assim diluir o custo fixos. O sistema de partilha além de favorecer a transferência de recursos para os sócios, também contribui para que as embarcações não atinjam o máximo de esforço possível, visto que os recursos financeiros são divididos logo após o desembarque e os pescadores não se sentem motivados a “ir ao mar” enquanto estiverem com dinheiro.

Quanto ao desempenho econômico ao longo dos anos de 1998 a 2004, constata-se que houve prejuízo econômico em todas as empresas, uma vez que os recursos provenientes da pesca não foram aplicados na empresa. O valor do patrimônio imobilizado depreciou devido ao desgaste natural pelo uso e por falta de conservação e manutenção adequada, além disso, as

¹ Esforço mínimo 1 dia de mar por semana, esforço máximo 4 dias de mar por semana.

empresas adquiriram dívidas devido à não liquidação das parcelas do financiamento de longo prazo, ao acumular juros e multa de mora.

Enquanto isso, o patrimônio dos sócios teve um aumento significativo durante o período em estudo, os interesses individuais de todos os sócios suplantaram os interesses coletivos e da empresa. Se esse processo continuar, daqui a alguns anos, quando a embarcação estiver completamente sem condições de operar, os sócios estarão sem meios de renda, sem condições de adquirir outra embarcação e sem crédito no mercado.

6.3 Considerações Finais

A gestão econômica e financeira dessas empresas é muito deficiente, as equipes não têm conhecimento técnico sobre as ferramentas de gestão, não existem planejamento nem registro em livros oficiais das atividades da empresa, quais sejam: a captura, o faturamento, os custos de produção e os custos operacionais e o lucro líquido.

Os controles são muito ineficientes e existe uma falta de confiança por parte dos membros das equipes que não fazem parte da gestão. Os pescadores declaram-se insatisfeitos com a apuração do faturamento que é realizado pelo mestre de pesca e motorista, segundo eles, a apuração é feita “a portas fechadas” e não têm certeza se o valor declarado é realmente verdadeiro. Essa falta de confiança está na base do sistema de partilha dos recursos provenientes da pesca adotado, para eles é mais seguro receber logo após a venda do pescado.

A falta de planejamento das atividades, o sistema de partilha que favorece a transferência de recursos da empresa para os sócios e o controle ineficaz podem ter contribuído para que as empresas tivessem dificuldade de liquidar as parcelas do financiamento a longo prazo, como

foi demonstrado no modelo de apuração de resultado proposto apenas as empresa 4, 7 e 8 poderiam ter dificuldade de liquidar as parcelas do financiamento de longo prazo, mas caso tivessem tido maior esforço (horas de mar) essa dificuldade não existiria.

O processo de formação dessas empresas também pode ter contribuído, visto que não houve uma preparação adequada dos componentes dos grupos para assumirem tal responsabilidade. Faltou a preparação dos elementos a ponto de formarem uma equipe de trabalho coesa, sinérgica e com objetivos coletivos claros.

Como se tratava de um projeto que também tinha um caráter social, o processo de seleção para o crédito foi bastante flexível. Os critérios habitualmente utilizados pelas instituições financiadoras não foram utilizados, ou seja, foi beneficiado um grupo de pessoas que na verdade não tinha capacidade gerencial, visão empresarial, nem cultura de responsabilidade e disciplina para uma atividade econômica que depende muito de fatores incontrolláveis.

6.4 Sugestões

Como medida para solucionar a dificuldade das empresas com relação à liquidação do financiamento de longo prazo recomenda-se: a negociação das dívidas junto às instituições de gerenciamento de crédito; buscar junto a Direção Geral das Pescas – DGP e ao Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas - INDP apoio técnico para o gerenciamento dos recursos financeiros das empresas ou contratar um profissional da área; planejar as viagens de pescaria de modo a conseguir maior esforço (dias ou horas mar) possível; adotar um modelo de partilha dos recursos financeiros que garanta o pagamento das parcelas do financiamento e reservas disponíveis para resolver situações emergenciais.

A liquidação do financiamento é extremamente importante uma vez que, através disso, as empresas podem recuperar a confiança dos credores e possibilitar a obtenção de novas linhas de crédito e o desenvolvimento do setor.

Para melhorar a situação geral dessas empresas de pesca é necessário, acima de tudo, profissionalizar a atividade, para tal sugerem-se algumas medidas consideradas fundamentais:

- Criar oficialmente a categoria profissional de pescador, motorista de embarcação e mestre de pesca e inserir os profissionais da pesca no programa de previdência social, bem como criar um programa específico de aposentadoria;
- Mobilizar os profissionais da área a criar um sindicato ou uma associação para defender os interesses da classe;
- Criar programas de melhoramento da escolaridade e capacitação profissional em gestão de pequenas empresas;
- Sensibilizar os profissionais da área quanto à importância do trabalho em equipe, quanto à responsabilidade de cada membro da equipe e a coesão do grupo;
- Sensibilizar os profissionais da área quanto à importância do crédito e a sua liquidação;
- Sensibilizar os profissionais da área quanto à visão empresarial e a importância do conceito de longo prazo;
- Mobilizar as empresas em desenvolver um programa de beneficiamento e comercialização do pescado, de modo a agregar valor ao produto e estabilizar os preços;
- Exigir que as empresas de pesca tivessem uma contabilidade organizada, que passem notas fiscais e recolham imposto de renda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Assaf Neto. **Finanças Corporativas e Valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas 2003

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria Processo e Prática**. 2. ed. São Paulo: Makrom books, 1998.

Direcção Geral das Pescas. **Plano de Gestão de Recursos de Pesca**. Cabo Verde 2003

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Harbra, 2004.

GOMES, Roberto. **Matemática Financeira Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas 1998.

Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas. **Estudo de Viabilidade das Embarcações de Pesca de 11 Metros em Fibra de Vidro**. Cabo Verde 1994.

_____. **Estudo da Operacionalidade das Embarcações de 11 Metros**. Cabo Verde 2003.

Instituto Nacional de Estatística. **Boletim Estatístico 1995 - 2005**. Cidade da Praia 2005.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas 1998.

LAPPONI, Juan Carlos. **Projetos de Investimento: Construção e Avaliação do Fluxo de Caixa**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora 2000.

MARION, J.C. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas 2007.

MATARAZZO, D.C. **Análise Financeira de Balanço: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Ministério de Coordenação Económica, **Plano de Desenvolvimento Económico 1995 a 2000**. Praia – Cabo Verde, 1995.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Recife: Bagaço, 2003.

ROSS, Stephan A./ WESTERFIELD, RANDOLPH W. **Princípios de Administração Financeira** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Edno Oliveira, **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000

SILVA, J. P. da. **Análise Financeira de Empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman 2005.

APÊNDICE A

Formulários da Pesquisa de Campo Junto aos Mestres de Pesca e Motoristas das Embarcações

Formulário Para Levantamento do Patrimônio dos Sócios

Nome da Empresa que é Sócio: _____

Nº do item	Descrição do item	Antes		Depois	
		Quantidade que possui	Valor Ecv	Quantidade que possui	Valor Ecv
1	Residência com Escritura				
2	Residência sem Escritura				
3	Terreno com Escritura				
4	Terreno sem Escritura				
5	Aparelho se som				
6	Rádio				
7	Televisão				
8	DVD				
9	Mesa				
10	Telemóvel				
11	Sofá				
12	Armário - guarda roupa				
13	Cama de casal				
14	Cama de Soleiro				
15	Colchão				
16	Fogão a Gás				
17	Geledeira				
18	Armário de Cozinha				
19	Ferro Elétrico				
20	Máquina de Lavar Roupa				
21	Máquina de Custura				
22	Bicicleta				
23	Motocicleta				
24	Carro				
25	Poupança				
26	Dívida				
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					

Relato Histórico do Patrimônio da Família

Formulário Para Levantamento do Patrimônio das Empresas

Nome da Empresa : _____

N° do item	Descrição do item	Antes		Depois	
		Quantidade que possui	Valor Ecv	Quantidade que possui	Valor Ecv
1	Terreno com Escritura				
2	Terreno sem Escritura				
3	Imóvel				
4	Barco				
5	Bote				
6	Motor de popa				
7	Rede				
8	Rádio				
9	GPS				
10	Radar				
11	Sonar				
12	Poupança				
13	Dívia				
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					

Relato Histórico da Empresa e do Financiamento

Formulário Para Levantamento do Perfil dos Sócio das Empresas do Projeto

1 - Nome do Sócio: _____

2 - Cargo que ocupa: _____

3 - Profissão da Mãe: _____

4 - Profissão do Pai: _____

5 - Idade:

até 25 anos

de 26 a 30 anos

de 31 a 36 anos

de 36 a 40 anos

de 41 a 45 anos

de 46 a 50 anos

acima de 50 anos

6 - Sexo

Masculino

Feminino

8 - N^o Do Agregado Familiar

de 1 a 3 pessoas

de 4 a 6 pessoas

de 6 a 9 pessoas

Mais de 9 pessoas

7 - Escolaridade:

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico Completo

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário Completo

Curso Médio Completo

Curso Superior Incompleto

Curso Superior Completo

9 - Fez algum curso vinculado à atividade da pesca?

Sim Se sim, quais: _____

Não Se não, porque: _____

10 - Fez algum curso vinculado à gestão de empresas de pesca?

Sim Se sim, quais: _____

Não Se não, porque: _____

11 - Porque escolheu a pesca como atividade profissional?

Porque meu pai (é ou foi) pescador

Porque gosto da profissão

Por falta de opção

Outros: _____

11 - Está satisfeito com a sua profissão?

Sim, porquê? _____

Não, porquê? _____

12 - Qual a tua remuneração mensal?

até Ecv 20.000,00

de 21.000,00 a Ecv 30.000,00

de 31.000,00 a Ecv 40.000,00

de 41.000,00 a Ecv 50.000,00

51.000,00 a Ecv 60.000,00

Mais de Ecv 60.000,00

13 - Quantas pessoas trabalham em sua casa?

Uma pessoa

Duas pessoas

Três pessoas

Mais de três pessoas

14 - Qual a tua participação na renda familiar?

menos de 50%

50%

mais de 50%

15 - Exerce outra atividade profissional além da pesca?

Sim Qual: _____

Não

Se sim, qual a participação na renda pessoal?

%

APÊNDICE B

**Roteiro das Entrevistas Com Responsáveis Pela Gestão Finanças das Empresas,
Com o Técnico do Banco Gerenciador do Crédito e
Com os Técnicos do Programa de Desenvolvimento da Pesca Industrial**

Roteiro de Entrevista Com o Responsável das Finanças da Empresa

1° Pergunta: Como organizam as **Finanças** da empresa?

2° Pergunta: Como funciona o sistema de **Registro das Operações** da empresa?

3° Pergunta: A empresa possui um **Sistema Contábil** organizado?

4° Pergunta: Como é feito o controle da entrada e saída do dinheiro no **Caixa** da empresa?

5° Pergunta: Utilizam algum método específico para esse controle?

6° Pergunta: Como gerenciam o **Capital de Giro** da empresa?

7° Pergunta: Utilizam algum método específico para esse controle?

8° Pergunta: Como é feito o controle dos **Gastos** da empresa?

9° Pergunta: Utilizam algum método específico para esse controle?

10° Pergunta: Como é feito o controle dos **Lucros ou Prejuizoda** empresa?

11° Pergunta: Utilizam algum método específico para esse controle?

12° Pergunta: Como gerenciam do financiamento do barco e dos equipamentos

13° Pergunta: Utilizam algum método específico para esse controle?

14° Pergunta: Quais as maiores dificuldade financeiras da empresa?

Roteiro de Entrevista Com o Técnico do Banco Gerenciador do Crédito

- 1° Pergunta: Como ocorreu o processo de classificação das empresas para terem acesso ao financiamento das embarcações e dos equipamentos de pesca?
- 2° Pergunta: Quais os critérios utilizados para seleção dos beneficiados?
- 3° Pergunta: Qual a situação de cada uma das empresas no que se refere à liquidação dos financiamentos de longo prazo.
- 4° Pergunta: Em sua opinião, quais as principais razões que levam essas empresas a inadimplência quanto ao financiamento de longo prazo?

Roteiro de Entrevista Com os Técnicos do Programa de Desenvolvimento da Pesca Industrial

1° Pergunta: Quais os principais objetivos do programa?

2° Pergunta: Quais são as ações já realizadas?

3° Pergunta: Quais faltam implantar?

4° Pergunta: Como ocorreu o processo de formação das empresas para aquisição, mediante financiamento, das embarcações e dos equipamentos de pesca?

5° Pergunta: Quais os critérios utilizados para seleção dos beneficiados?

6° Pergunta: Os responsáveis pelas empresas receberam algum tipo de capacitação em administração de pequenas empresas de pesca durante ou após a o processo de formação das empresas?

- Se sim, quais os assuntos abordados nessa capacitação?
- Se não, por quê?

7° Pergunta: O Programa de Desenvolvimento da Pesca Industrial presta Assessoria Gerencial às empresa do programa?

- Se sim, que tipo de assessoria é prestado?
- Se não, por quê?

8° Pergunta: Qual a situação de cada uma das empresas no que se refere à liquidação dos financiamentos de longo prazo.

9° Pergunta: Em sua opinião, quais as principais razões que levam essas empresas a inadimplência quanto ao financiamento de longo prazo?

APÊNDICE C

Demonstração do Resultado das 14 Empresas Pesquisadas

Empresa 1

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	93.500	220.700	196.060	178.005	182.228	186.450	64.400
Faturamento Bruto	9.403.716	26.484.000	23.527.200	21.360.600	21.833.800	22.307.000	6.857.000
Nº de Viagens	40	96	82	61	84	85	30
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.859.250,34	7.185.895,77	6.505.217,46	5.090.714,00	7.870.475,28	8.211.938,69	3.099.250,00
= Lucro Bruto	6.544.465,66	19.298.104,23	17.021.982,54	16.269.886,00	13.963.324,72	14.095.061,31	3.757.750,00
- Gastos com Pescadores	3.272.232,83	9.649.052,11	8.510.991,27	8.134.943,00	6.981.662,36	7.047.530,65	1.878.875,00
= Recursos da Empresa	3.272.232,83	9.649.052,11	8.510.991,27	8.134.943,00	6.981.662,36	7.047.530,65	1.878.875,00
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	252.725,11	6.592.697,28	5.475.526,69	5.068.043,05	3.897.493,58	3.952.581,52	-1.233.347,25
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	252.725,11	6.592.697,28	5.475.526,69	5.068.043,05	3.897.493,58	3.952.581,52	-1.233.347,25

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
15.939.001,00	5.259.870,33	8,00%	R\$ 12.149.853,21	61,54%

Demonstrativo de Resultado Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	93.500	220.700	196.060	178.005	182.228	186.450	64.400
Faturamento Bruto	9.403.716	26.484.000	23.527.200	21.360.600	21.833.800	22.307.000	6.857.000
Nº de Viagens	40	96	82	61	84	85	30
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.859.250,34	7.185.895,77	6.505.217,46	5.090.714,00	7.870.475,28	8.211.938,69	3.099.250,00
= Lucro Bruto	6.544.465,66	19.298.104,23	17.021.982,54	16.269.886,00	13.963.324,72	14.095.061,31	3.757.750,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
= Recursos Para Partilha	4.876.682,61	17.630.320,18	15.354.197,49	14.602.099,95	12.295.537,67	12.427.273,26	2.089.960,95
- Gastos com Pescadores	2.438.341,31	8.815.160,09	7.677.098,75	7.301.049,98	6.147.768,83	6.213.636,63	1.044.980,48
= Recursos da Empresa	2.438.341,31	8.815.160,09	7.677.098,75	7.301.049,98	6.147.768,83	6.213.636,63	1.044.980,48
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	1.086.616,64	7.426.589,31	6.309.419,21	5.901.936,08	4.731.387,11	4.786.475,55	-399.452,73
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	1.086.616,64	7.426.589,31	6.309.419,21	5.901.936,08	4.731.387,11	4.786.475,55	-399.452,73

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
15.939.001,00	5.259.870,33	8,00%	R\$ 16.169.811,43	75,50%

Empresa 2

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	10.260	10.600	22.010	79.890	1.109.527	81.758	122.000
Faturamento Bruto	1.989.699	2.633.040	3.250.035	11.087.912	141.807.115	12.676.000	16.567.000
Nº de Viagens	4	5	9	27	180	37	56
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	313.753,03	345.131,38	730.285,81	2.284.751,22	16.962.040,82	3.600.920,80	5.871.250,00
= Lucro Bruto	1.675.945,78	2.287.908,97	2.519.749,41	8.803.160,87	124.845.074,57	9.075.079,20	10.695.750,00
- Gastos com Pescadores	837.972,89	1.143.954,48	1.259.874,70	4.401.580,43	62.422.537,28	4.537.539,60	5.347.875,00
= Recursos da Empresa	837.972,89	1.143.954,48	1.259.874,70	4.401.580,43	62.422.537,28	4.537.539,60	5.347.875,00
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	-1.528.714,13	-1.259.578,65	-1.122.767,18	1.987.504,18	59.991.193,21	2.095.416,17	2.888.479,45
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	-1.528.714,13	-1.259.578,65	-1.122.767,18	1.987.504,18	59.991.193,21	2.095.416,17	2.888.479,45

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
15.939.001,00	5.259.870,33	8,00%	R\$ 33.934.462,75	56,24%

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	10.260	10.600	22.010	79.890	1.109.527	81.758	122.000
Faturamento Bruto	1.989.699	2.633.040	3.250.035	11.087.912	141.807.115	12.676.000	16.567.000
Nº de Viagens	4	5	9	27	180	37	56
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	313.753,03	345.131,38	730.285,81	2.284.751,22	16.962.040,82	3.600.920,80	5.871.250,00
= Lucro Bruto	1.675.945,78	2.287.908,97	2.519.749,41	8.803.160,87	124.845.074,57	9.075.079,20	10.695.750,00
- Amort. do capital + Juros	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35	1.014.962,35
= Recursos Para Partilha	660.983,43	1.272.946,62	1.504.787,06	7.788.198,51	123.830.112,22	8.060.116,85	9.680.787,65
- Gastos com Pescadores	330.491,71	636.473,31	752.393,53	3.894.099,26	61.915.056,11	4.030.058,42	4.840.393,82
= Recursos da Empresa	330.491,71	636.473,31	752.393,53	3.894.099,26	61.915.056,11	4.030.058,42	4.840.393,82
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	-1.021.232,96	-752.097,47	-615.286,01	2.494.985,36	60.498.674,38	2.602.897,34	3.395.960,62
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	-1.021.232,96	-752.097,47	-615.286,01	2.494.985,36	60.498.674,38	2.602.897,34	3.395.960,62

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
15.939.001,00	5.259.870,33	8,00%	R\$ 36.380.883,86	60,48%

Empresa 3

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	Captura em Kg.	111.584	89.155	111.888	91.200	95.761	100.321	60.852
	Faturamento Bruto	13.762.129	12.611.708	17.073.648	11.899.542	12.530.421	13.161.300	7.708.070
	N° de Viagens	48	39	47	31	44	46	28
	Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
-	Gasto Total das Viagens	3.412.262,99	2.902.847,93	3.712.413,40	2.608.202,67	4.135.932,55	4.418.503,09	2.928.502,50
=	Lucro Bruto	10.349.866,31	9.708.859,66	13.361.234,11	9.291.339,45	8.394.488,51	8.742.796,91	4.779.567,50
-	Gastos com Pescadores	5.174.933,15	4.854.429,83	6.680.617,05	4.645.669,73	4.197.244,26	4.371.398,45	2.389.783,75
=	Recursos da Empresa	5.174.933,15	4.854.429,83	6.680.617,05	4.645.669,73	4.197.244,26	4.371.398,45	2.389.783,75
-	Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
-	Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
-	Amort. do capital + Juros	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35
-	Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
=	Lucro Operacional	2.042.459,13	1.685.109,70	3.532.188,17	1.465.806,48	1.000.113,18	1.163.488,02	-835.398,80
-	Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
=	Lucro Líquido	2.042.459,13	1.685.109,70	3.532.188,17	1.465.806,48	1.000.113,18	1.163.488,02	-835.398,80

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.965.527,00	5.598.623,91	8,00%	R\$ 2.356.514,95	24,82%

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	Captura em Kg.	111.584	89.155	111.888	91.200	95.761	100.321	60.852
	Faturamento Bruto	13.762.129	12.611.708	17.073.648	11.899.542	12.530.421	13.161.300	7.708.070
	N° de Viagens	48	39	47	31	44	46	28
	Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
-	Gasto Total das Viagens	3.412.262,99	2.902.847,93	3.712.413,40	2.608.202,67	4.135.932,55	4.418.503,09	2.928.502,50
=	Lucro Bruto	10.349.866,31	9.708.859,66	13.361.234,11	9.291.339,45	8.394.488,51	8.742.796,91	4.779.567,50
-	Amort. do capital + Juros	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35
=	Recursos Para Partilha	8.569.116,96	7.928.110,31	11.580.484,76	7.510.590,10	6.613.739,16	6.962.047,56	2.998.818,15
-	Gastos com Pescadores	4.284.558,48	3.964.055,16	5.790.242,38	3.755.295,05	3.306.869,58	3.481.023,78	1.499.409,08
=	Recursos da Empresa	4.284.558,48	3.964.055,16	5.790.242,38	3.755.295,05	3.306.869,58	3.481.023,78	1.499.409,08
-	Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
-	Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
-	Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
=	Lucro Operacional	2.932.833,81	2.575.484,38	4.422.562,84	2.356.181,15	1.890.487,86	2.053.862,70	54.975,87
-	Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
=	Lucro Líquido	2.932.833,81	2.575.484,38	4.422.562,84	2.356.181,15	1.890.487,86	2.053.862,70	54.975,87

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.965.527,00	5.598.623,91	8,00%	R\$ 6.648.755,74	46,64%

Empresa 4

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	92.498	63.316	67.232	41.803	71.500	101.674	57.095
Faturamento Bruto	9.046.944	6.846.862	6.984.975	4.655.604	8.627.517	12.599.430	5.712.500
N° de Viagens	40	28	28	14	33	47	26
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.828.608,96	2.061.541,35	2.230.739,47	1.195.512,02	3.088.112,29	4.478.094,15	2.747.696,88
= Lucro Bruto	6.218.335,30	4.785.321,02	4.754.235,51	3.460.092,38	5.539.404,91	8.121.335,85	2.964.803,13
- Gastos com Pescadores	3.109.167,65	2.392.660,51	2.377.117,76	1.730.046,19	2.769.702,45	4.060.667,92	1.482.401,56
= Recursos da Empresa	3.109.167,65	2.392.660,51	2.377.117,76	1.730.046,19	2.769.702,45	4.060.667,92	1.482.401,56
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	89.659,93	-663.694,32	-658.346,83	-1.336.853,76	-314.466,32	965.718,79	-1.629.820,69
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	89.659,93	-663.694,32	-658.346,83	-1.336.853,76	-314.466,32	965.718,79	-1.629.820,69

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
15.092.265,50	4.980.447,62	8,00%	(R\$ 6.970.484,25)	< 0

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	92.498	63.316	67.232	41.803	71.500	101.674	57.095
Faturamento Bruto	9.046.944	6.846.862	6.984.975	4.655.604	8.627.517	12.599.430	5.712.500
N° de Viagens	40	28	28	14	33	47	26
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.828.608,96	2.061.541,35	2.230.739,47	1.195.512,02	3.088.112,29	4.478.094,15	2.747.696,88
= Lucro Bruto	6.218.335,30	4.785.321,02	4.754.235,51	3.460.092,38	5.539.404,91	8.121.335,85	2.964.803,13
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
= Recursos para Partilha	4.550.552,25	3.117.536,97	3.086.450,46	1.792.306,33	3.871.617,86	6.453.547,80	1.297.014,08
- Gastos com Pescadores	2.275.276,12	1.558.768,49	1.543.225,23	896.153,16	1.935.808,93	3.226.773,90	648.507,04
= Recursos da Empresa	2.275.276,12	1.558.768,49	1.543.225,23	896.153,16	1.935.808,93	3.226.773,90	648.507,04
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	923.551,46	170.197,70	175.545,69	-502.960,74	519.427,20	1.799.612,82	-795.926,16
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	923.551,46	170.197,70	175.545,69	-502.960,74	519.427,20	1.799.612,82	-795.926,16

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
15.092.265,50	4.980.447,62	8,00%	(R\$ 2.950.526,03)	< 0

Empresa 5

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	58.900	114.320	160.250	105.734	97.561	89.387	78.580
Faturamento Bruto	7.370.434	14.487.877	16.755.512	12.795.330	13.228.615	13.661.900	11.698.000
Nº de Viagens	25	50	67	36	45	41	36
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	1.801.174,81	3.722.209,35	5.317.051,40	3.023.856,37	4.213.675,23	3.936.929,81	3.781.662,50
= Lucro Bruto	5.569.259,62	10.765.667,72	11.438.460,72	9.771.473,30	9.014.939,60	9.724.970,19	7.916.337,50
- Gastos com Pescadores	2.784.629,81	5.382.833,86	5.719.230,36	4.885.736,65	4.507.469,80	4.862.485,09	3.958.168,75
= Recursos da Empresa	2.784.629,81	5.382.833,86	5.719.230,36	4.885.736,65	4.507.469,80	4.862.485,09	3.958.168,75
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	-234.877,91	2.326.479,03	2.683.765,77	1.818.836,70	1.423.301,02	1.767.535,96	845.946,50
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	-234.877,91	2.326.479,03	2.683.765,77	1.818.836,70	1.423.301,02	1.767.535,96	845.946,50

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
14.347.500,00	4.734.675,00	8,00%	R\$ 2.857.323,34	23,45%

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	58.900	114.320	160.250	105.734	97.561	89.387	78.580
Faturamento Bruto	7.370.434	14.487.877	16.755.512	12.795.330	13.228.615	13.661.900	11.698.000
Nº de Viagens	25	50	67	36	45	41	36
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	1.801.174,81	3.722.209,35	5.317.051,40	3.023.856,37	4.213.675,23	3.936.929,81	3.781.662,50
= Lucro Bruto	5.569.259,62	10.765.667,72	11.438.460,72	9.771.473,30	9.014.939,60	9.724.970,19	7.916.337,50
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
= Recursos Para Partilha	3.901.476,57	9.097.883,67	9.770.675,67	8.103.687,25	7.347.152,55	8.057.182,14	6.248.548,45
- Gastos com Pescadores	1.950.738,29	4.548.941,83	4.885.337,83	4.051.843,62	3.673.576,28	4.028.591,07	3.124.274,23
= Recursos da Empresa	1.950.738,29	4.548.941,83	4.885.337,83	4.051.843,62	3.673.576,28	4.028.591,07	3.124.274,23
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	599.013,62	3.160.371,05	3.517.658,30	2.652.729,73	2.257.194,55	2.601.429,99	1.679.841,03
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	599.013,62	3.160.371,05	3.517.658,30	2.652.729,73	2.257.194,55	2.601.429,99	1.679.841,03

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
14.347.500,00	4.734.675,00	8,00%	R\$ 6.877.281,56	41,88%

Empresa 6

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	29.590	36.000	70.160	53.710	76.176	98.642	100.438
Faturamento Bruto	5.459.519	6.421.028	10.026.592	7.467.949	12.275.174	17.082.400	13.608.600
N° de Viagens	13	16	29	18	35	45	46
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	904.868,64	1.172.144,30	2.327.889,71	1.536.036,90	3.290.070,52	4.344.553,80	4.833.578,75
= Lucro Bruto	4.554.650,34	5.248.883,64	7.698.702,29	5.931.911,82	8.985.103,84	12.737.846,20	8.775.021,25
- Gastos com Pescadores	2.277.325,17	2.624.441,82	3.849.351,14	2.965.955,91	4.492.551,92	6.368.923,10	4.387.510,63
= Recursos da Empresa	2.277.325,17	2.624.441,82	3.849.351,14	2.965.955,91	4.492.551,92	6.368.923,10	4.387.510,63
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	-742.182,55	-431.913,01	813.886,56	-100.944,04	1.408.383,14	3.273.973,97	1.275.288,38
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	-742.182,55	-431.913,01	813.886,56	-100.944,04	1.408.383,14	3.273.973,97	1.275.288,38

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
14.347.500,00	4.734.675,00	8,00%	(R\$ 1.346.745,35)	2,29%

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	29.590	36.000	70.160	53.710	76.176	98.642	100.438
Faturamento Bruto	5.459.519	6.421.028	10.026.592	7.467.949	12.275.174	17.082.400	13.608.600
N° de Viagens	13	16	29	18	35	45	46
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	904.868,64	1.172.144,30	2.327.889,71	1.536.036,90	3.290.070,52	4.344.553,80	4.833.578,75
= Lucro Bruto	4.554.650,34	5.248.883,64	7.698.702,29	5.931.911,82	8.985.103,84	12.737.846,20	8.775.021,25
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
= Recursos Para Partilha	2.886.867,29	3.581.099,59	6.030.917,24	4.264.125,77	7.317.316,79	11.070.058,15	7.107.232,20
- Gastos com Pescadores	1.443.433,65	1.790.549,79	3.015.458,62	2.132.062,88	3.658.658,40	5.535.029,07	3.553.616,10
= Recursos da Empresa	1.443.433,65	1.790.549,79	3.015.458,62	2.132.062,88	3.658.658,40	5.535.029,07	3.553.616,10
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	91.708,98	401.979,01	1.647.779,08	732.948,99	2.242.276,67	4.107.867,99	2.109.182,90
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	91.708,98	401.979,01	1.647.779,08	732.948,99	2.242.276,67	4.107.867,99	2.109.182,90

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
14.347.500,00	4.734.675,00	8,00%	R\$ 2.673.212,87	18,90%

Empresa 7

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	67.806	34.055	26.130	40.230	45.005	49.780	31.932
Faturamento Bruto	6.678.147	3.721.734	2.602.494	4.122.344	5.097.072	6.071.800	3.259.100
Nº de Viagens	29	15	11	14	21	23	15
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.073.522,23	1.108.815,95	866.986,29	1.150.526,24	1.943.783,13	2.192.492,94	1.536.727,50
= Lucro Bruto	4.604.624,41	2.612.918,19	1.735.507,37	2.971.818,08	3.153.289,03	3.879.307,06	1.722.372,50
- Gastos com Pescadores	2.302.312,21	1.306.459,09	867.753,68	1.485.909,04	1.576.644,52	1.939.653,53	861.186,25
= Recursos da Empresa	2.302.312,21	1.306.459,09	867.753,68	1.485.909,04	1.576.644,52	1.939.653,53	861.186,25
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	-1.048.791,73	-2.081.490,96	-2.499.305,12	-1.912.584,13	-1.839.116,48	-1.486.886,82	-2.582.626,22
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	-1.048.791,73	-2.081.490,96	-2.499.305,12	-1.912.584,13	-1.839.116,48	-1.486.886,82	-2.582.626,22

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.226.717,00	5.354.816,61	8,00%	(R\$ 14.070.276,63)	< 0

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	67.806	34.055	26.130	40.230	45.005	49.780	31.932
Faturamento Bruto	6.678.147	3.721.734	2.602.494	4.122.344	5.097.072	6.071.800	3.259.100
Nº de Viagens	29	15	11	14	21	23	15
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.073.522,23	1.108.815,95	866.986,29	1.150.526,24	1.943.783,13	2.192.492,94	1.536.727,50
= Lucro Bruto	4.604.624,41	2.612.918,19	1.735.507,37	2.971.818,08	3.153.289,03	3.879.307,06	1.722.372,50
- Amort. do capital + Juros	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27
= Recursos Para Partilha	2.605.245,14	613.538,92	-263.871,90	972.438,81	1.153.909,76	1.879.927,79	-277.006,77
- Gastos com Pescadores	1.302.622,57	306.769,46	-131.935,95	486.219,40	576.954,88	939.963,90	-138.503,39
= Recursos da Empresa	1.302.622,57	306.769,46	-131.935,95	486.219,40	576.954,88	939.963,90	-138.503,39
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	-49.102,10	-1.081.801,32	-1.499.615,49	-912.894,49	-839.426,85	-487.197,18	-1.582.936,59
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	-49.102,10	-1.081.801,32	-1.499.615,49	-912.894,49	-839.426,85	-487.197,18	-1.582.936,59

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.226.717,00	5.354.816,61	8,00%	(R\$ 9.251.059,80)	< 0

Empresa 8

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	115.163	98.373	54.980	59.480	45.625	31.770	3.200
Faturamento Bruto	11.360.518	11.826.266	5.661.366	6.507.692	5.025.246	3.542.800	381.000
Nº de Viagens	49	43	23	20	21	15	1
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	3.521.709,59	3.202.981,99	1.824.221,44	1.701.051,48	1.970.561,17	1.399.266,79	154.000,00
= Lucro Bruto	7.838.808,51	8.623.283,61	3.837.144,44	4.806.640,83	3.054.684,99	2.143.533,21	227.000,00
- Gastos com Pescadores	3.919.404,25	4.311.641,81	1.918.572,22	2.403.320,41	1.527.342,49	1.071.766,61	113.500,00
= Recursos da Empresa	3.919.404,25	4.311.641,81	1.918.572,22	2.403.320,41	1.527.342,49	1.071.766,61	113.500,00
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	45.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	786.930,23	1.142.321,67	-1.229.856,67	-776.542,83	-1.669.788,58	-2.136.143,82	-2.616.682,55
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	786.930,23	1.142.321,67	-1.229.856,67	-776.542,83	-1.669.788,58	-2.136.143,82	-2.616.682,55

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.727.563,00	5.520.095,79	8,00%	(R\$ 8.674.587,18)	< 0

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	115.163	98.373	54.980	59.480	45.625	31.770	3.200
Faturamento Bruto	11.360.518	11.826.266	5.661.366	6.507.692	5.025.246	3.542.800	381.000
Nº de Viagens	49	43	23	20	21	15	1
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	3.521.709,59	3.202.981,99	1.824.221,44	1.701.051,48	1.970.561,17	1.399.266,79	154.000,00
= Lucro Bruto	7.838.808,51	8.623.283,61	3.837.144,44	4.806.640,83	3.054.684,99	2.143.533,21	227.000,00
- Amort. do capital + Juros	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35	1.780.749,35
= Recursos Para Partilha	6.058.059,16	6.842.534,26	2.056.395,09	3.025.891,48	1.273.935,64	362.783,86	-1.553.749,35
- Gastos com Pescadores	3.029.029,58	3.421.267,13	1.028.197,54	1.512.945,74	636.967,82	181.391,93	-776.874,68
= Recursos da Empresa	3.029.029,58	3.421.267,13	1.028.197,54	1.512.945,74	636.967,82	181.391,93	-776.874,68
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	45.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	1.677.304,91	2.032.696,35	-339.481,99	113.831,84	-779.413,91	-1.245.769,15	-1.726.307,88
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	1.677.304,91	2.032.696,35	-339.481,99	113.831,84	-779.413,91	-1.245.769,15	-1.726.307,88

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.727.563,00	5.520.095,79	8,00%	(R\$ 4.382.346,39)	< 0

Empresa 9

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	84.516	100.274	86.615	50.950	57.886	64.822	59.450
Faturamento Bruto	9.687.333	13.124.637	11.461.195	6.869.597	7.586.849	8.304.100	6.448.500
Nº de Viagens	36	44	36	17	27	30	27
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.584.517,67	3.264.877,72	2.873.862,13	1.457.104,45	2.500.118,44	2.854.997,53	2.861.031,25
= Lucro Bruto	7.102.815,70	9.859.759,00	8.587.332,92	5.412.492,62	5.086.730,10	5.449.102,47	3.587.468,75
- Gastos com Pescadores	3.551.407,85	4.929.879,50	4.293.666,46	2.706.246,31	2.543.365,05	2.724.551,23	1.793.734,38
= Recursos da Empresa	3.551.407,85	4.929.879,50	4.293.666,46	2.706.246,31	2.543.365,05	2.724.551,23	1.793.734,38
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	200.303,91	1.541.929,45	926.607,65	-692.246,86	-872.395,95	-701.989,12	-1.650.078,10
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	200.303,91	1.541.929,45	926.607,65	-692.246,86	-872.395,95	-701.989,12	-1.650.078,10

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.261.599,50	5.366.327,84	8,00%	(R\$ 5.213.954,92)	< 0

Demonstrativo de Resultado Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	84.516	100.274	86.615	50.950	57.886	64.822	59.450
Faturamento Bruto	9.687.333	13.124.637	11.461.195	6.869.597	7.586.849	8.304.100	6.448.500
Nº de Viagens	36	44	36	17	27	30	27
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.584.517,67	3.264.877,72	2.873.862,13	1.457.104,45	2.500.118,44	2.854.997,53	2.861.031,25
= Lucro Bruto	7.102.815,70	9.859.759,00	8.587.332,92	5.412.492,62	5.086.730,10	5.449.102,47	3.587.468,75
- Amort. do capital + Juros	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27	1.999.379,27
= Recursos Para Partilha	5.103.436,43	7.860.379,73	6.587.953,65	3.413.113,35	3.087.350,83	3.449.723,20	1.588.089,48
- Gastos com Pescadores	2.551.718,21	3.930.189,87	3.293.976,83	1.706.556,67	1.543.675,41	1.724.861,60	794.044,74
= Recursos da Empresa	2.551.718,21	3.930.189,87	3.293.976,83	1.706.556,67	1.543.675,41	1.724.861,60	794.044,74
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	1.199.993,54	2.541.619,08	1.926.297,29	307.442,78	127.293,69	297.700,52	-650.388,46
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	1.199.993,54	2.541.619,08	1.926.297,29	307.442,78	127.293,69	297.700,52	-650.388,46

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.261.599,50	5.366.327,84	8,00%	(R\$ 394.738,09)	3,59%

Empresa 10

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	84.659	61.816	73.072	72.127	78.282	84.437	81.645
Faturamento Bruto	10.945.675	6.679.818	7.887.257	8.966.643	9.586.671	10.206.700	8.652.300
Nº de Viagens	36	27	30	25	36	39	37
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.588.890,64	2.012.702,01	2.424.509,08	2.062.739,41	3.381.029,46	3.718.913,74	3.929.165,63
= Lucro Bruto	8.356.784,02	4.667.116,18	5.462.747,89	6.903.903,27	6.205.641,88	6.487.786,26	4.723.134,38
- Gastos com Pescadores	4.178.392,01	2.333.558,09	2.731.373,95	3.451.951,63	3.102.820,94	3.243.893,13	2.361.567,19
= Recursos da Empresa	4.178.392,01	2.333.558,09	2.731.373,95	3.451.951,63	3.102.820,94	3.243.893,13	2.361.567,19
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort.do capital + Juros	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	1.113.907,34	-767.772,69	-349.065,59	340.077,74	-26.320,79	103.972,05	-795.626,01
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	1.113.907,34	-767.772,69	-349.065,59	340.077,74	-26.320,79	103.972,05	-795.626,01

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.301.709,00	5.379.563,97	8,00%	(R\$ 5.046.458,74)	< 0

Demonstrativo de Resultado Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	84.659	61.816	73.072	72.127	78.282	84.437	81.645
Faturamento Bruto	10.945.675	6.679.818	7.887.257	8.966.643	9.586.671	10.206.700	8.652.300
Nº de Viagens	36	27	30	25	36	39	37
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	2.588.890,64	2.012.702,01	2.424.509,08	2.062.739,41	3.381.029,46	3.718.913,74	3.929.165,63
= Lucro Bruto	8.356.784,02	4.667.116,18	5.462.747,89	6.903.903,27	6.205.641,88	6.487.786,26	4.723.134,38
- Amort. do capital + Juros	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00	1.712.760,00
= Recursos Para Partilha	6.644.024,02	2.954.356,18	3.749.987,89	5.191.143,27	4.492.881,88	4.775.026,26	3.010.374,38
- Gastos com Pescadores	3.322.012,01	1.477.178,09	1.874.993,95	2.595.571,63	2.246.440,94	2.387.513,13	1.505.187,19
= Recursos da Empresa	3.322.012,01	1.477.178,09	1.874.993,95	2.595.571,63	2.246.440,94	2.387.513,13	1.505.187,19
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	1.970.287,34	88.607,31	507.314,41	1.196.457,74	830.059,21	960.352,05	60.753,99
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	1.970.287,34	88.607,31	507.314,41	1.196.457,74	830.059,21	960.352,05	60.753,99

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.301.709,00	5.379.563,97	8,00%	(R\$ 918.096,53)	1,29%

Empresa 11

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	140.335	116.771	92.218	67.665	126.165	160.565	99.340
Faturamento Bruto	13.801.050	12.182.684	10.009.062	7.835.440	14.657.981	19.277.200	9.725.800
Nº de Viagens	60	51	38	23	58	74	46
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	4.291.474,83	3.802.012,85	3.059.768,15	1.935.131,95	5.449.114,51	7.071.868,79	4.780.737,50
= Lucro Bruto	9.509.575,65	8.380.671,60	6.949.293,85	5.900.307,61	9.208.866,26	12.205.331,21	4.945.062,50
- Gastos com Pescadores	4.754.787,82	4.190.335,80	3.474.646,93	2.950.153,81	4.604.433,13	6.102.665,61	2.472.531,25
= Recursos da Empresa	4.754.787,82	4.190.335,80	3.474.646,93	2.950.153,81	4.604.433,13	6.102.665,61	2.472.531,25
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	1.735.280,10	1.133.980,97	439.182,34	-116.746,14	1.520.264,35	3.007.716,47	-639.691,00
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	1.735.280,10	1.133.980,97	439.182,34	-116.746,14	1.520.264,35	3.007.716,47	-639.691,00

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
14.347.500,00	4.734.675,00	8,00%	R\$ 614.704,94	12,40%

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	140.335	116.771	92.218	67.665	126.165	160.565	99.340
Faturamento Bruto	13.801.050	12.182.684	10.009.062	7.835.440	14.657.981	19.277.200	9.725.800
Nº de Viagens	60	51	38	23	58	74	46
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	4.291.474,83	3.802.012,85	3.059.768,15	1.935.131,95	5.449.114,51	7.071.868,79	4.780.737,50
= Lucro Bruto	9.509.575,65	8.380.671,60	6.949.293,85	5.900.307,61	9.208.866,26	12.205.331,21	4.945.062,50
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
= Recursos Para Partilha	7.841.792,60	6.712.887,55	5.281.508,80	4.232.521,56	7.541.079,21	10.537.543,16	3.277.273,45
- Gastos com Pescadores	3.920.896,30	3.356.443,77	2.640.754,40	2.116.260,78	3.770.539,61	5.268.771,58	1.638.636,73
= Recursos da Empresa	3.920.896,30	3.356.443,77	2.640.754,40	2.116.260,78	3.770.539,61	5.268.771,58	1.638.636,73
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	2.569.171,63	1.967.872,99	1.273.074,86	717.146,88	2.354.157,88	3.841.610,50	194.203,53
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	2.569.171,63	1.967.872,99	1.273.074,86	717.146,88	2.354.157,88	3.841.610,50	194.203,53

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
14.347.500,00	4.734.675,00	8,00%	R\$ 4.634.663,16	36,76%

Empresa 12

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	117.208	51.520	66.020	81.078	89.502	97.925	114.800
Faturamento Bruto	13.632.873	7.493.906	10.613.729	11.790.110	13.210.305	14.630.500	17.025.000
Nº de Viagens	50	22	28	28	41	45	53
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	3.584.246,14	1.677.468,74	2.190.525,64	2.318.726,49	3.865.603,95	4.312.974,50	5.524.750,00
= Lucro Bruto	10.048.627,02	5.816.437,66	8.423.203,58	9.471.383,40	9.344.701,00	10.317.525,50	11.500.250,00
- Gastos com Pescadores	5.024.313,51	2.908.218,83	4.211.601,79	4.735.691,70	4.672.350,50	5.158.762,75	5.750.125,00
= Recursos da Empresa	5.024.313,51	2.908.218,83	4.211.601,79	4.735.691,70	4.672.350,50	5.158.762,75	5.750.125,00
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	2.004.805,79	-148.136,00	1.176.137,20	1.668.791,75	1.588.181,72	2.063.813,62	2.637.902,75
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	2.004.805,79	-148.136,00	1.176.137,20	1.668.791,75	1.588.181,72	2.063.813,62	2.637.902,75

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
14.347.500,00	4.734.675,00	8,00%	R\$ 2.847.708,02	22,56%

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	117.208	51.520	66.020	81.078	89.502	97.925	114.800
Faturamento Bruto	13.632.873	7.493.906	10.613.729	11.790.110	13.210.305	14.630.500	17.025.000
Nº de Viagens	50	22	28	28	41	45	53
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	3.584.246,14	1.677.468,74	2.190.525,64	2.318.726,49	3.865.603,95	4.312.974,50	5.524.750,00
= Lucro Bruto	10.048.627,02	5.816.437,66	8.423.203,58	9.471.383,40	9.344.701,00	10.317.525,50	11.500.250,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
= Recursos Para Partilha	8.380.843,97	4.148.653,61	6.755.418,53	7.803.597,35	7.676.913,95	8.649.737,45	9.832.460,95
- Gastos com Pescadores	4.190.421,98	2.074.326,80	3.377.709,27	3.901.798,67	3.838.456,97	4.324.868,72	4.916.230,48
= Recursos da Empresa	4.190.421,98	2.074.326,80	3.377.709,27	3.901.798,67	3.838.456,97	4.324.868,72	4.916.230,48
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	2.838.697,31	685.756,02	2.010.029,73	2.502.684,78	2.422.075,25	2.897.707,64	3.471.797,28
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	2.838.697,31	685.756,02	2.010.029,73	2.502.684,78	2.422.075,25	2.897.707,64	3.471.797,28

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
14.347.500,00	4.734.675,00	8,00%	R\$ 6.867.666,25	41,93%

Empresa 13

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	277.920	388.650	323.484	258.317	281.439	304.561	179.630
Faturamento Bruto	27.776.581	40.895.904	34.574.646	28.253.388	33.088.854	37.924.320	18.784.000
Nº de Viagens	119	169	135	89	129	140	82
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	8.498.854,06	12.654.274,54	10.733.094,52	7.387.533,87	12.155.457,84	13.413.978,33	8.644.693,75
= Lucro Bruto	19.277.726,88	28.241.629,40	23.841.551,59	20.865.854,40	20.933.396,30	24.510.341,67	10.139.306,25
- Gastos com Pescadores	9.638.863,44	14.120.814,70	11.920.775,80	10.432.927,20	10.466.698,15	12.255.170,84	5.069.653,13
= Recursos da Empresa	9.638.863,44	14.120.814,70	11.920.775,80	10.432.927,20	10.466.698,15	12.255.170,84	5.069.653,13
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	6.619.355,72	11.064.459,87	8.885.311,21	7.366.027,25	7.382.529,37	9.160.221,70	1.957.430,88
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	6.619.355,72	11.064.459,87	8.885.311,21	7.366.027,25	7.382.529,37	9.160.221,70	1.957.430,88

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
15.829.248,70	5.223.652,07	8,00%	R\$ 32.220.490,25	151,85%

Demonstrativo de Resultado - Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	277.920	388.650	323.484	258.317	281.439	304.561	179.630
Faturamento Bruto	27.776.581	40.895.904	34.574.646	28.253.388	33.088.854	37.924.320	18.784.000
Nº de Viagens	119	169	135	89	129	140	82
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	8.498.854,06	12.654.274,54	10.733.094,52	7.387.533,87	12.155.457,84	13.413.978,33	8.644.693,75
= Lucro Bruto	19.277.726,88	28.241.629,40	23.841.551,59	20.865.854,40	20.933.396,30	24.510.341,67	10.139.306,25
- Amort. do capital + Juros	1.667.783,05	1.667.784,05	1.667.785,05	1.667.786,05	1.667.787,05	1.667.788,05	1.667.789,05
= Recursos Para Partilha	17.609.943,83	26.573.845,35	22.173.766,54	19.198.068,35	19.265.609,25	22.842.553,62	8.471.517,20
- Gastos com Pescadores	8.804.971,92	13.286.922,68	11.086.883,27	9.599.034,18	9.632.804,63	11.421.276,81	4.235.758,60
= Recursos da Empresa	8.804.971,92	13.286.922,68	11.086.883,27	9.599.034,18	9.632.804,63	11.421.276,81	4.235.758,60
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manurancão	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	7.453.247,25	11.898.351,89	9.719.203,74	8.199.920,28	8.216.422,90	9.994.115,73	2.791.325,40
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	7.453.247,25	11.898.351,89	9.719.203,74	8.199.920,28	8.216.422,90	9.994.115,73	2.791.325,40

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
15.829.248,70	5.223.652,07	8,00%	R\$ 36.240.448,47	167,00%

Empresa 14

Demonstrativo de Resultado - Modelo Adotada Pelas Empresas

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	119.878	184.489	102.630	134.667	800.606	83.211	59.550
Faturamento Bruto	11.636.126	17.978.229	10.596.031	15.037.610	118.417.348	9.620.600	5.936.000
Nº de Viagens	52	80	43	46	110	38	27
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	3.665.895,32	6.006.881,40	3.405.235,48	3.851.302,95	10.365.691,61	3.664.916,23	2.865.843,75
= Lucro Bruto	7.970.230,43	11.971.347,12	7.190.795,10	11.186.306,94	108.051.656,47	5.955.683,77	3.070.156,25
- Gastos com Pescadores	3.985.115,21	5.985.673,56	3.595.397,55	5.593.153,47	54.025.828,23	2.977.841,89	1.535.078,13
= Recursos da Empresa	3.985.115,21	5.985.673,56	3.595.397,55	5.593.153,47	54.025.828,23	2.977.841,89	1.535.078,13
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos com Manutenção	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Amort. do capital + Juros	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	852.641,19	2.816.353,42	446.968,66	2.413.290,22	50.828.697,15	-230.068,55	-1.690.104,43
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	852.641,19	2.816.353,42	446.968,66	2.413.290,22	50.828.697,15	-230.068,55	-1.690.104,43

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.736.624,00	5.523.085,92	8,00%	R\$ 30.807.073,67	68,92%

Demonstrativo de Resultado Modelo Proposto

Anos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Captura em Kg.	119.878	184.489	102.630	134.667	800.606	83.211	59.550
Faturamento Bruto	11.636.126	17.978.229	10.596.031	15.037.610	118.417.348	9.620.600	5.936.000
Nº de Viagens	52	80	43	46	110	38	27
Gasto Médio por Viagem	71.178,09	74.887,00	79.631,35	83.412,91	94.233,56	96.095,24	105.000,00
- Gasto Total das Viagens	3.665.895,32	6.006.881,40	3.405.235,48	3.851.302,95	10.365.691,61	3.664.916,23	2.865.843,75
= Lucro Bruto	7.970.230,43	11.971.347,12	7.190.795,10	11.186.306,94	108.051.656,47	5.955.683,77	3.070.156,25
- Amort. do capital + Juros	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36	1.780.749,36
= Recursos Para Partilha	6.189.481,07	10.190.597,76	5.410.045,74	9.405.557,58	106.270.907,11	4.174.934,42	1.289.406,90
- Gastos com Pescadores	3.094.740,54	5.095.298,88	2.705.022,87	4.702.778,79	53.135.453,56	2.087.467,21	644.703,45
= Recursos da Empresa	3.094.740,54	5.095.298,88	2.705.022,87	4.702.778,79	53.135.453,56	2.087.467,21	644.703,45
- Salário da Tripulação	485.956,03	507.435,28	495.256,84	513.581,34	523.647,53	529.931,31	540.000,00
- Gastos Com Manuraração	347.666,44	363.033,30	354.320,50	367.430,36	374.631,99	379.127,58	386.331,00
- Despesas de Depreciação	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20	518.102,20
= Lucro Operacional	1.743.015,87	3.706.728,10	1.337.343,33	3.303.664,89	51.719.071,83	660.306,13	-799.729,75
- Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
= Lucro Líquido	1.743.015,87	3.706.728,10	1.337.343,33	3.303.664,89	51.719.071,83	660.306,13	-799.729,75

Invest. Inicial	C.DEF	TMA	VPL	TIR
16.736.624,00	5.523.085,92	8,00%	R\$ 35.099.314,47	78,85%